

PROEB

2012

Características contextuais de alunos, docentes e gestores avaliados em 2012 pelo Proeb

1ª SEÇÃO: PERFIS

2ª SEÇÃO: SÍNTESE DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS

3ª SEÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS ESCOLARES

4ª SEÇÃO: RESULTADOS DE DESEMPENHO POR GRUPO DE COMPARAÇÃO

ISSN 1983-0157

Revista Contextual 2012

Características contextuais de alunos, docentes
e gestores avaliados em 2012 pelo Proeb

PROEB



GOVERNADOR DE MINAS GERAIS
ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ANA LÚCIA ALMEIDA GAZZOLA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
MARIA SUELI DE OLIVEIRA PIRES

CHEFE DE GABINETE
MARIA CLÁUDIA PEIXOTO ALMEIDA

SUBSECRETÁRIA DE INFORMAÇÕES E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
SÔNIA ANDÈRE CRUZ

SUPERINTENDENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
MARIA INEZ BARROSO SIMÕES

INTRODUÇÃO

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb) avalia os conhecimentos dos alunos da educação básica ao final de cada etapa de ensino: no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

Para o presente relatório, utilizamos as respostas de alunos, docentes e gestores que responderam aos questionários socioeconômicos do Proeb 2012 para compreender melhor suas características e ter informações de qualidade sobre os principais agentes da gestão escolar no sistema de educação em Minas Gerais.

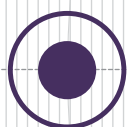
Como resultado, observamos em primeiro lugar as características gerais de alunos, docentes e gestores no sistema de ensino público do estado avaliado pelo Proeb, descrevendo em linhas gerais os aspectos contextuais desses agentes do sistema de ensino. Incluímos também as distribuições de variáveis que se referem a aspectos do cotidiano escolar, que ajudam a entender melhor o que se passa na vida dos principais atores envolvidos na gestão das escolas do sistema.

O próximo passo consiste em apresentar a síntese de diversas questões presentes nesses mesmos questionários. Elaboramos uma série de índices relevantes sobre aspectos administrativos e pedagógicos das instituições escolares, graças às respostas com as percepções de docentes e gestores sobre suas escolas (suas condições básicas, recursos e sua utilização, atitude e motivação dos alunos, condições de trabalho, etc.). Essa síntese permitiu uma visualização intuitiva e rápida das características das escolas. Tais informações serviram de base para a criação de grupos de referência para comparação entre as escolas: esses grupos reúnem dentro de si escolas que se mostraram muito semelhantes a respeito de características administrativas que envolvem aspectos objetivos (como tamanho das escolas), subjetivos e intersubjetivos (percepção de alunos, docentes e gestores sobre o ambiente escolar e o clima das instituições). Esses grupos são ideais para que os atores no sistema possam comparar os resultados de suas instituições especificamente com aquelas instituições que enfrentam desafios muito parecidos aos seus.

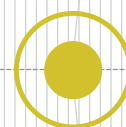
A qualidade dessas informações é mais um dos recursos disponíveis para todos os envolvidos com o sistema educacional: uma contribuição substantiva para o entendimento da realidade escolar do sistema público de Minas Gerais.


SUMÁRIO

1. PERFIS
PÁGINA 08

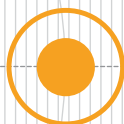


2. SÍNTESE DOS
ASPECTOS
ADMINISTRATIVOS E
PEDAGÓGICOS
PÁGINA 61

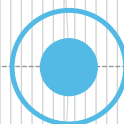




3. REFLEXÕES
SOBRE PRÁTICAS
ESCOLARES
PÁGINA 68



4. RESULTADOS
DE DESEMPENHO
POR GRUPO DE
COMPARAÇÃO
PÁGINA 75





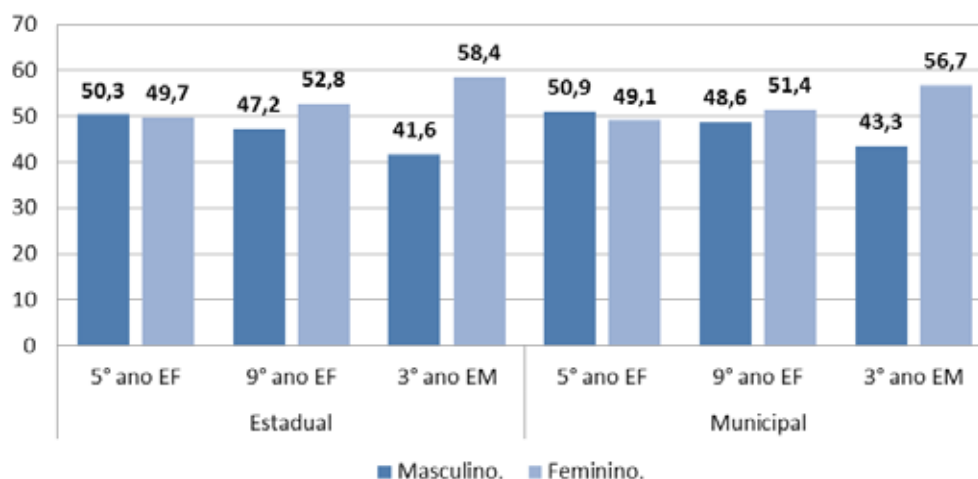
PERFIL DOS ALUNOS

Aspectos gerais

Um total de 638.803 alunos respondeu aos questionários socioeconômicos presentes nos testes. Destes, 272.056 (42,6%) são alunos do 5º ano do Ensino Fundamental; 208.839 (32,7%) são do 9º ano do Ensino Fundamental; e 157.908 (24,7%), alunos do 3º ano do Ensino Médio. Conjuntamente, 64,4% deles estão em escolas do Sistema Estadual, e 35,6% vinculados a instituições do Sistema Municipal. Essas duas dimensões, ano/etapa do aluno, e dependência administrativa, seguirão nossa análise daqui por diante.

De um modo geral, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental se encontram distribuídos de maneira igual quanto ao sexo: aproximadamente 50%, independentemente da rede de ensino. Para os alunos do 9º ano existe uma diferença nas proporções, favorável ao sexo feminino, pouco maior na Rede Estadual (52,8%) que na Rede Municipal (51,4%). Para os alunos do 3º ano do Ensino Médio essa diferença é considerável: na Rede Estadual, 58,4% dos alunos são do sexo feminino; na Rede Municipal, são 56,7%. Essa distribuição mostra que as mulheres são a maior parte dos anos mais avançadas, fato que implica em pensar que tipo de condições do sistema tem relação com esse perfil. A princípio, não existe motivo para pensar porque a população do sexo masculino é menor.

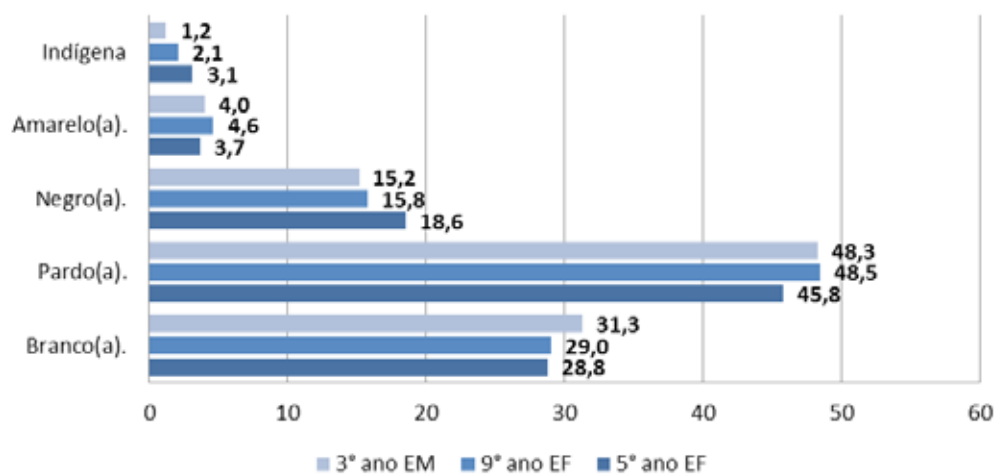
SEXO DO ALUNO



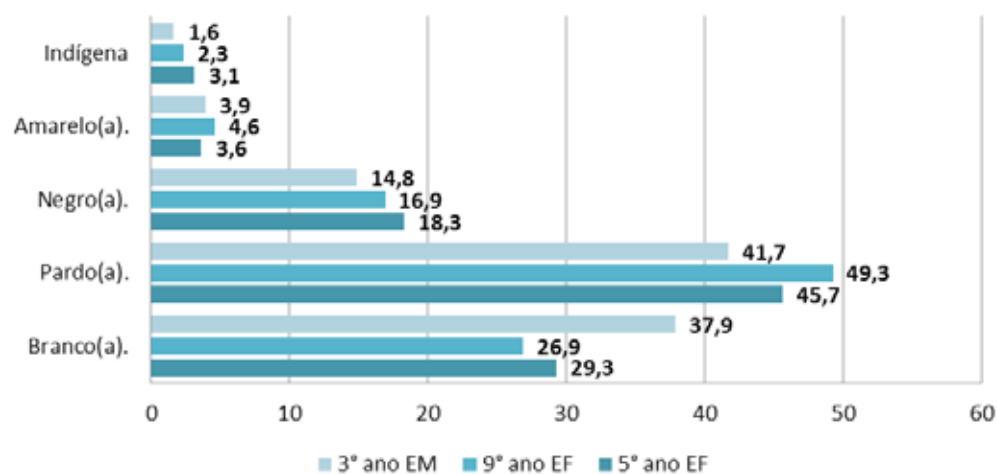
Considerando a cor/raça autodeclarada pelos alunos no formato utilizado pelo IBGE, as proporções por rede de ensino não mudam de maneira considerável. Mas um padrão notável aparece quando observamos segundo ano/série: a proporção de alunos que se autodeclara indígena e negro é maior no 5º ano do Ensino Fundamental e menor no 3º ano do Ensino Médio, enquanto que o que ocorre para os alunos que se autodeclararam brancos é exatamente o inverso: sua proporção é maior no 3º ano do Ensino Médio do que no 5º ano do Ensino Fundamental. No caso da Rede Municipal, a proporção de alunos que se autodeclararam pardos reduz consideravelmente no 3º ano do Ensino Médio. Esse fenômeno pode ter, de maneira simplificada, duas explicações: os alunos podem ter uma identificação diferente em relação à cor/raça em diferentes etapas, ou sofrem, ao longo do processo de ensino, pressões de seleção e autoseleção dentro do sistema. Os dois processos podem acontecer ao mesmo tempo, mas esse resultado já enseja uma série de questionamentos.



COR/RAÇA DOS ALUNOS SEGUNDO ANO/SÉRIE NO SISTEMA ESTADUAL



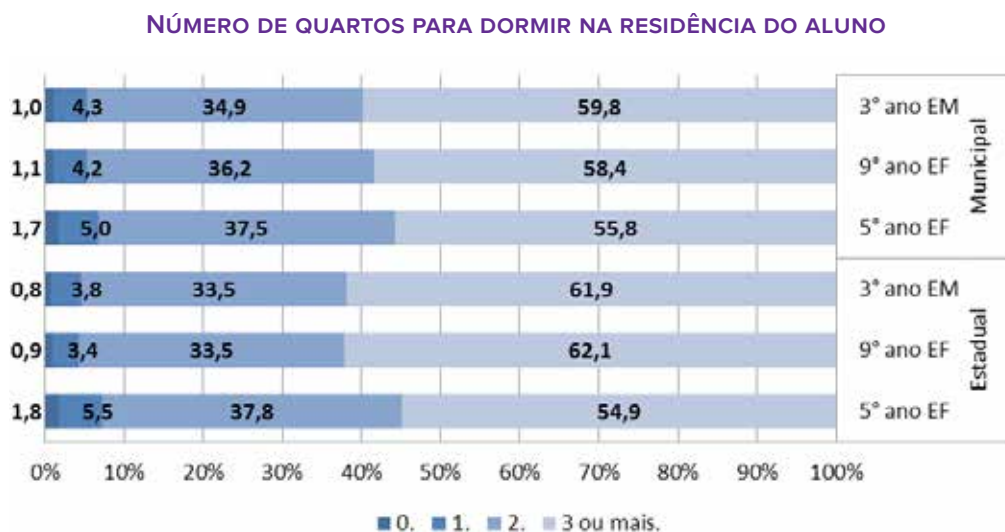
COR/RAÇA DOS ALUNOS SEGUNDO ANO/SÉRIE NO SISTEMA MUNICIPAL



Aspectos gerais do domicílio do aluno

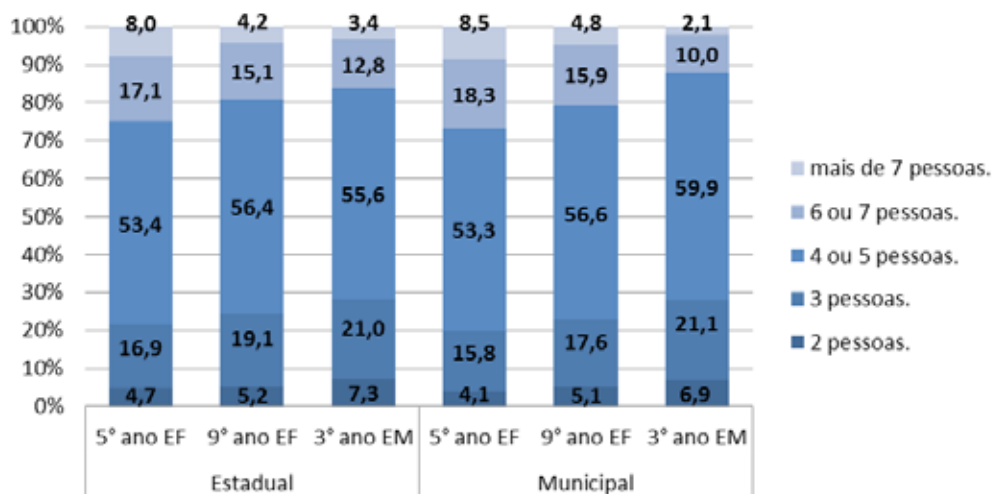
Um conjunto de questões no instrumento socioeconômico dos alunos esteve voltado especificamente para caracterizar condições do domicílio voltadas para conhecer os moradores que convivem com os alunos.

Em primeiro lugar, perguntou-se sobre a quantidade de quartos para dormir no interior de seu domicílio. A grande maioria dos alunos responderam que sua casa possui 3 ou mais quartos para dormir, independente de sua inserção nas redes ou nos anos/séries.



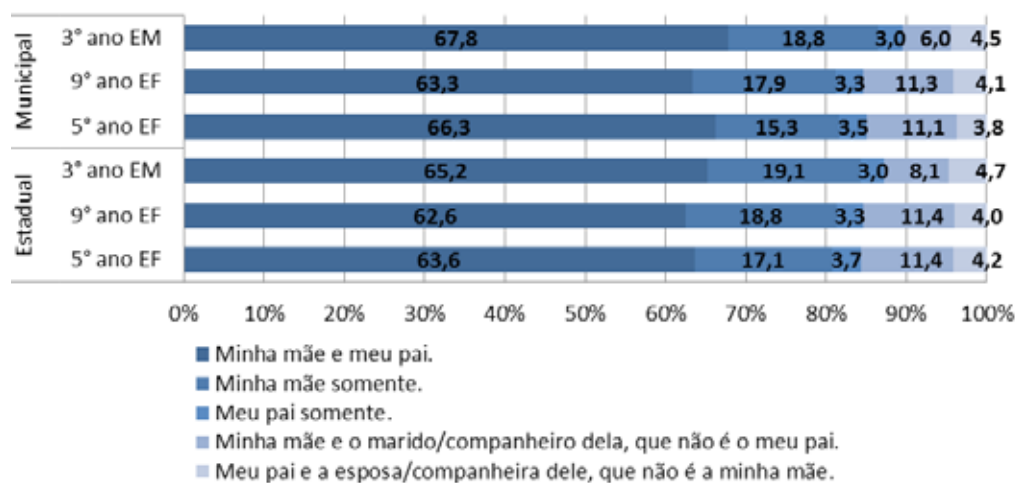
Os alunos também foram perguntados a respeito da quantidade de pessoas que moram em seu domicílio. A grande maioria informa residir com 4 ou 5 pessoas. Observamos pouca variação a esse respeito quando comparados alunos de diferentes redes ou anos/séries. Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, independentemente da rede, apresentaram a maior proporção para residir em domicílios com mais de 7 pessoas. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio, independentemente da rede, apresentaram as maiores proporções nas categorias de residir em domicílios com dois ou três moradores apenas.

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA RESIDÊNCIA DO ALUNO

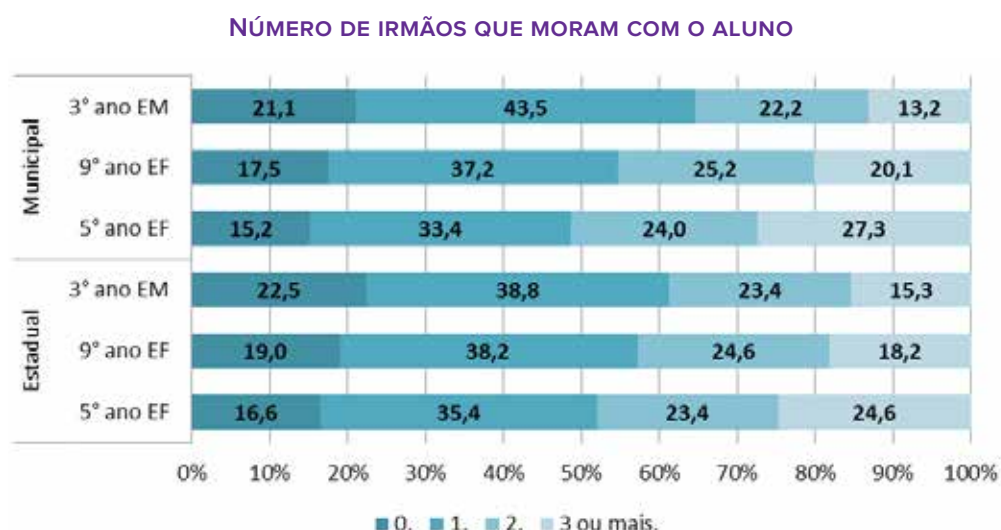


A maioria dos alunos, cerca de 65%, também informa morar com ambos os pais, e essa característica não depende de sua inserção segundo rede de ensino ou ano/série. O percentual de alunos que residem em lares monoparentais (apenas o pai ou apenas a mãe) gira em torno de 20%, fato que também não depende dos recortes analisados. O número de famílias cujo cônjuge não é um dos pais dos alunos gira em torno de 15%.

RESPONSÁVEIS IMEDIATOS QUE MORAM COM O ALUNO



Outra informação relevante sobre os domicílios e as famílias é o número de irmãos que residem junto aos alunos. Para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, a proporção daqueles que não moram com irmãos é próxima dos 15%, independentemente da rede de ensino. Para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, essa proporção sobe para 20%. Os alunos do 5º ano apresentam as maiores proporções para domicílios com 3 ou mais irmãos: 27,3% para aqueles na Rede Municipal, e 24,6% na Rede Estadual. O número de irmãos residindo no mesmo domicílio é utilizado na literatura educacional porque expressa, de certo modo, o nível de atenção que os pais ou responsáveis podem dispensar aos seus filhos: quanto maior o número de irmãos residindo no mesmo domicílio, menor a atenção que pode ser oferecida a cada um deles.

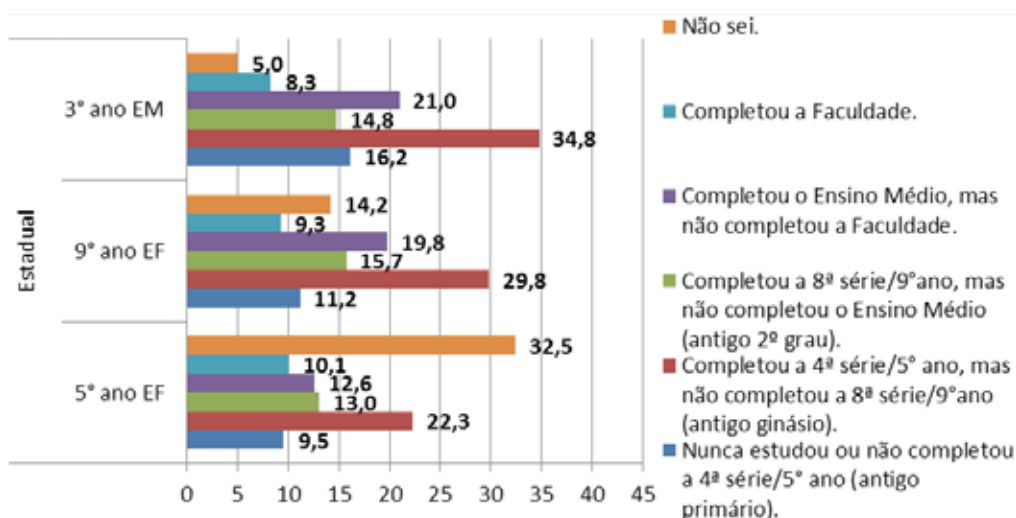


Origem sociocultural e hábitos culturais do aluno e de sua família

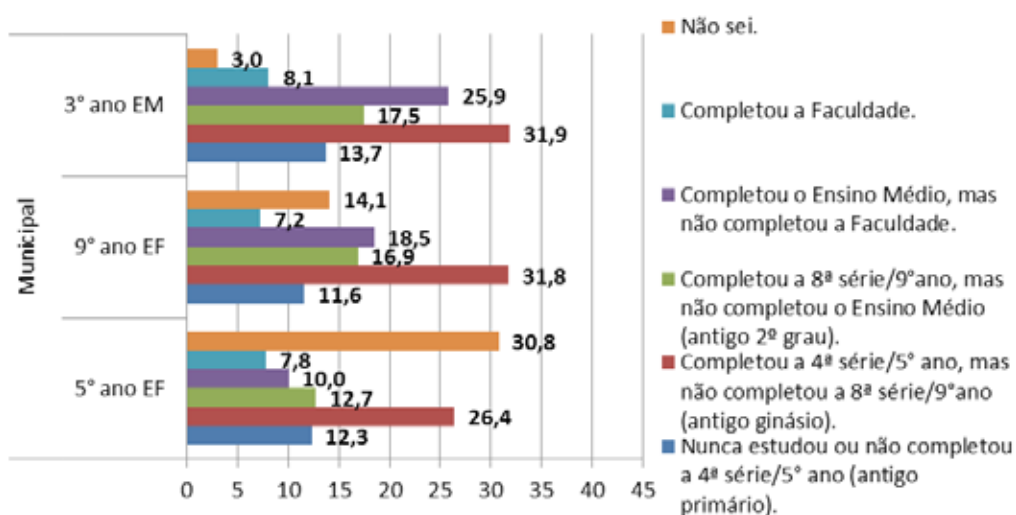
A respeito da escolaridade da mãe dos alunos avaliados no Proeb 2012, podemos observar que a maior parte dos alunos afirma que sua mãe completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, mas não chegou a completar a 8ª série/9º ano, o que corresponderia ao antigo ginásio. Naturalmente, um número maior de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental tende a não saber a escolaridade da mãe; esse número cai sistematicamente nos anos superiores. É também nos anos superiores que

observamos uma proporção maior de alunos cujas mães completaram o Ensino Médio, mas não completaram a faculdade. Todas as observações aqui citadas se aplicam tanto aos alunos da rede de ensino estadual quanto aos da rede de ensino municipal.

ESCOLARIDADE DA MÃE PARA OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL POR ANO/ETAPA



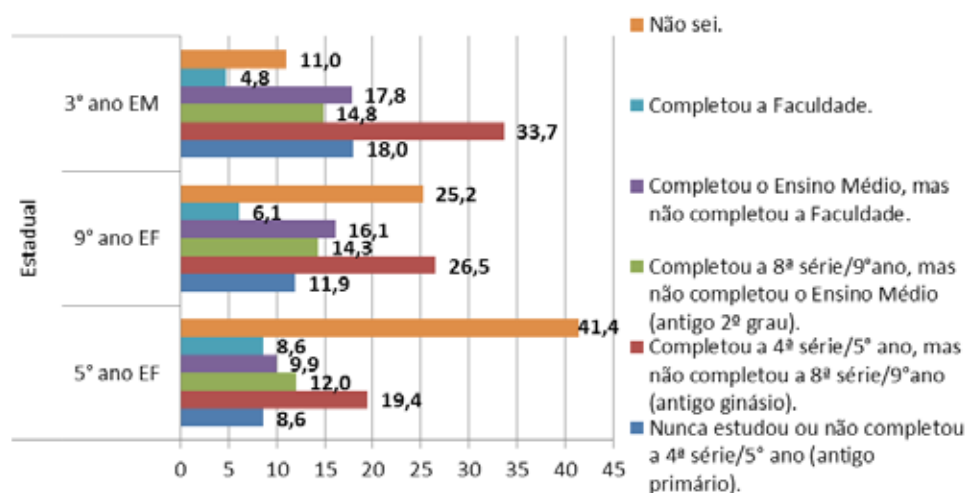
ESCOLARIDADE DA MÃE PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL POR ANO/ETAPA



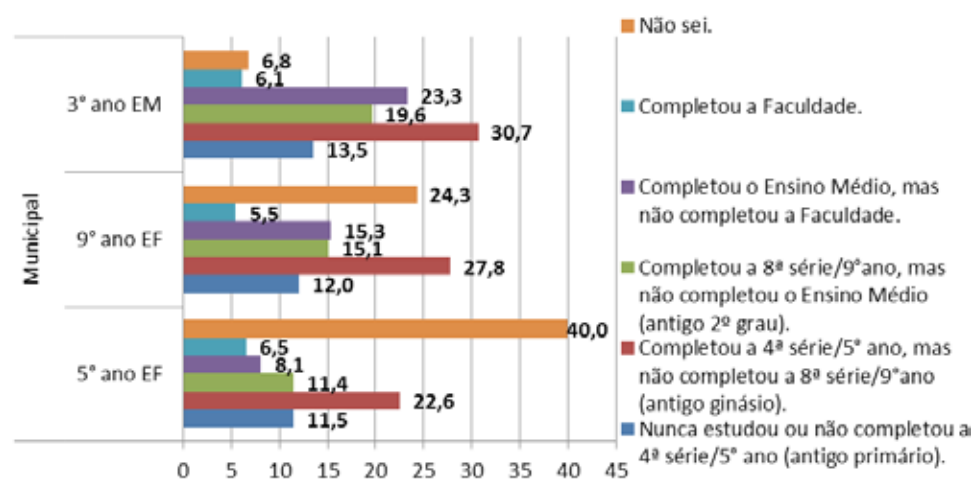
Para a escolaridade dos pais dos alunos avaliados, as tendências observadas na escolaridade da mãe permanecem, com algumas alterações. A maior parte dos pais também completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, e nos anos/séries mais avançadas(as), mais alunos têm pais com níveis mais elevados de formação.

A proporção de desconhecimento da escolaridade dos pais é maior do que a das mães, inclusive no 3º ano do Ensino Médio. Isso pode ser um reflexo de famílias monoparentais, em que os filhos não conhecem seus pais, muito menos a escolaridade final a que estes atingiram.

ESCOLARIDADE DO PAI PARA OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL POR ANO/ETAPA



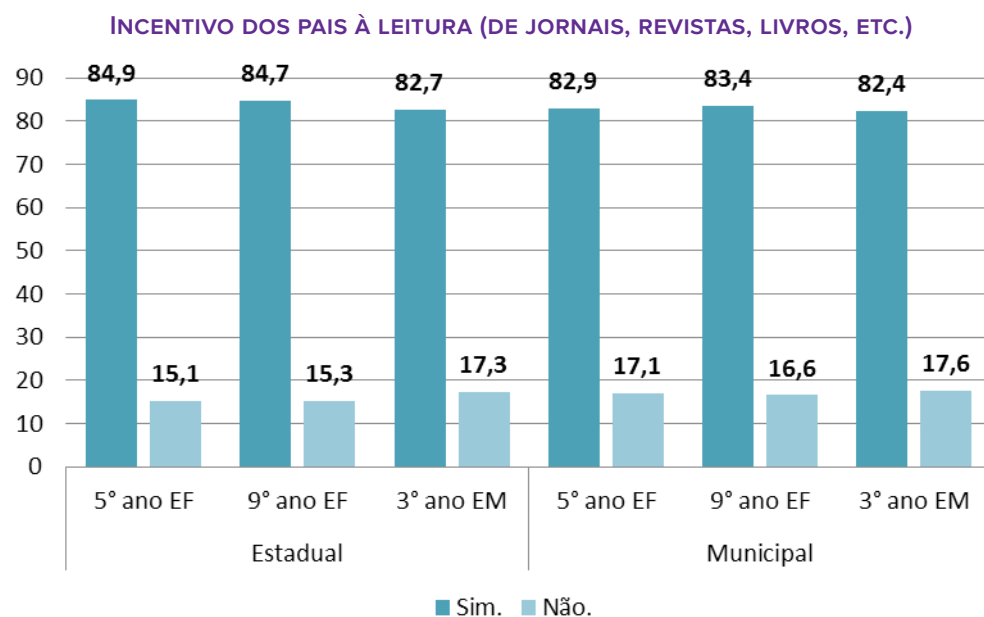
ESCOLARIDADE DO PAI PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL POR ANO/ETAPA



A escolaridade dos pais é um importante elemento do ambiente familiar, pois nos indica um pouco sobre a afinidade dos alunos com os valores, os hábitos e as práticas escolares. No entanto, outros elementos do ambiente familiar podem nos dar

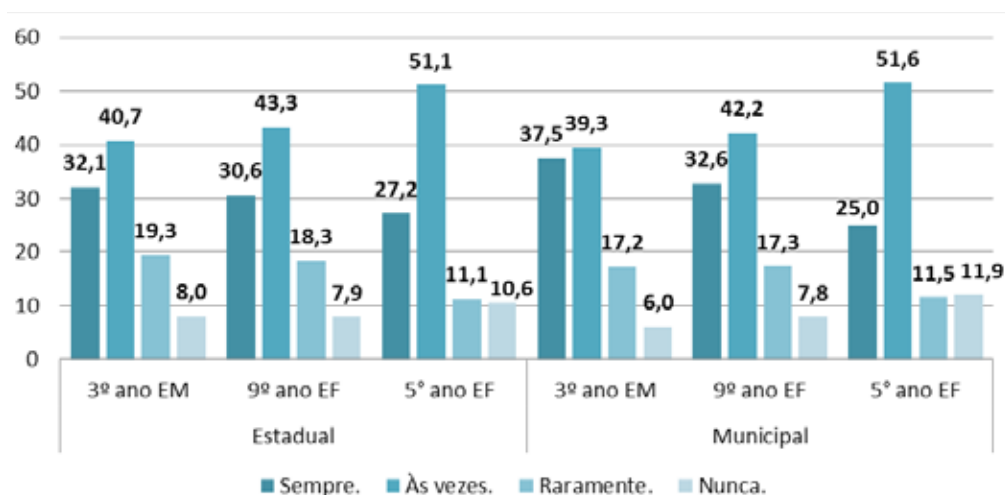


informações mais diretas sobre os hábitos culturais presentes no domicílio dos alunos. Um deles é o incentivo dos pais às práticas de leitura de seus filhos. O gráfico a seguir descreve a distribuição percentual dos alunos segundo sua percepção dos incentivos dos pais à leitura em casa. Podemos observar que praticamente não encontramos variação entre as redes de ensino ou aos anos/séries: em torno de 80% a 85% dos alunos informam que seus pais incentivam a leitura. A baixa capacidade de discriminação dessa questão nos mostra que o incentivo à leitura talvez seja uma medida superficial para um fenômeno tão profundo quanto os hábitos culturais domiciliares.



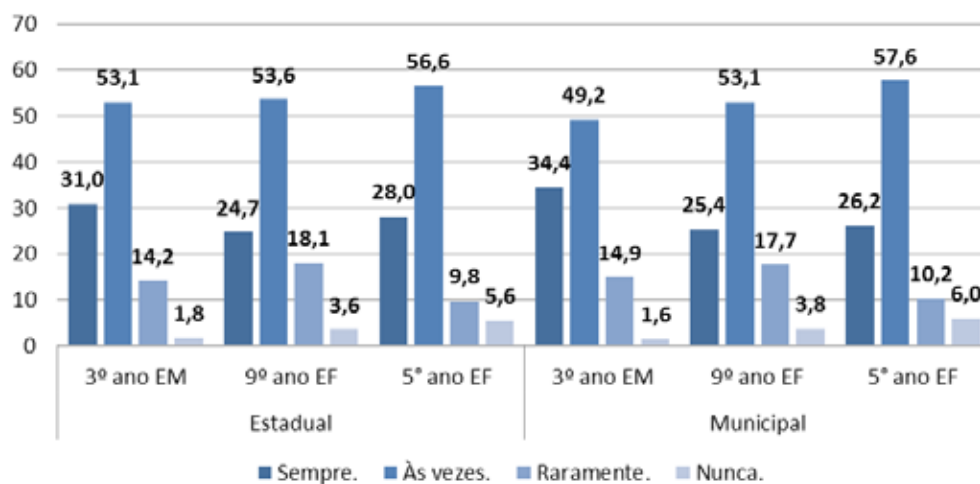
Um indicador mais interessante dos hábitos culturais familiares a respeito de leitura pode ser a percepção dos alunos sobre a frequência com que seus pais leem. O gráfico a seguir descreve essa percepção por rede de ensino e ano/série do aluno. Destacamos que a percepção mais interessante seria aquela associada à frequência “sempre”. Nos anos/séries mais avançados, os alunos informam com maior frequência que veem seus pais lendo sempre. No Sistema Estadual, essa proporção é maior para o 5º ano do Ensino Fundamental; no Sistema Municipal, as maiores proporções são observadas no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Essas proporções são bastante diversas das observadas na pergunta sobre o incentivo à leitura.

FREQUÊNCIA COM QUE O ALUNO VÊ OS PAIS LENDO (JORNAIS, REVISTAS, LIVROS, ETC.)



Considerando que os hábitos culturais dos pais são de forte influência sobre os hábitos de seus filhos, é interessante saber se existe uma aproximação ou coerência entre a percepção da frequência de leitura dos pais e a frequência de leitura dos próprios alunos. No gráfico abaixo observamos essa correspondência, ainda que de maneira aproximada e em tendência geral. A proporção de alunos que informam ler sempre é muito semelhante à anteriormente observada. Evidentemente, lembramos que não se trata de uma comparação direta: não necessariamente os mesmos que reportaram que veem seus pais lendo são os que dizem ler com grande frequência.

FREQUÊNCIA COM QUE O ALUNO LÊ (JORNAIS, REVISTAS, LIVROS, ETC.)



O índice socioeconômico dos alunos (ISE)

O Índice socioeconômico dos alunos foi construído com base em respostas a questões previamente estruturadas para captar características sobre a quantidade de bens de consumo dos alunos em seus domicílios, juntamente com as características de escolaridade de seus pais. Em outras palavras, trata-se não só de um índice que expressa condições econômicas dos alunos, mas também dimensões culturais associadas às características dos pais dos alunos, segundo suas respostas aos questionários da avaliação. Esse índice é construído utilizando-se técnicas estatísticas associadas à Teoria de Resposta ao Item (TRI).

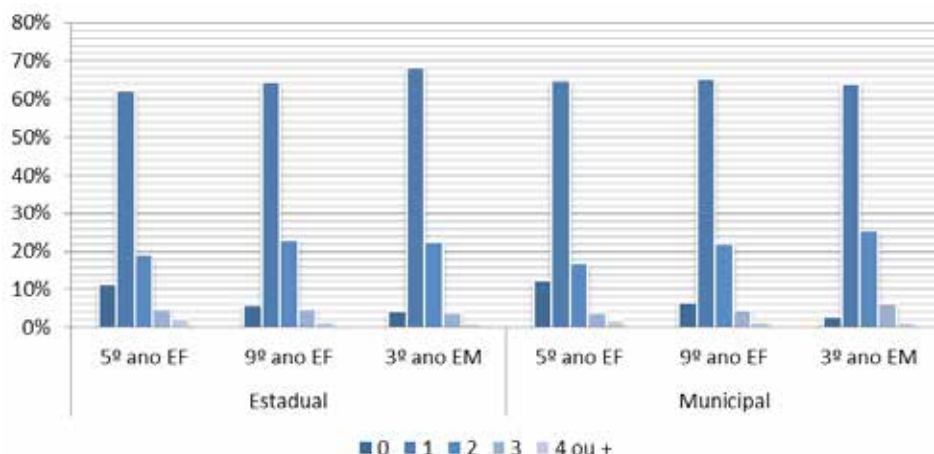
As variáveis do questionário sociocontextual dos alunos utilizadas na construção do índice estavam relacionadas aos seguintes itens:

- TV em cores.
- Rádio.
- Banheiro ligado a rede de esgoto ou fossa séptica.
- Automóvel.
- Máquina de lavar roupa.
- Aparelho de DVD e/ou videocassete.
- Geladeira.
- Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex).
- Empregada doméstica que trabalha pelo menos 5 dias por semana.
- Você tem computador em casa?
- Até que série/ano sua mãe ou a responsável por você estudou?
- Até que série/ano seu pai ou o responsável por você estudou?

A seguir, apresentamos a descrição de apenas algumas das variáveis utilizadas na construção desse índice, por motivo de simplificação.

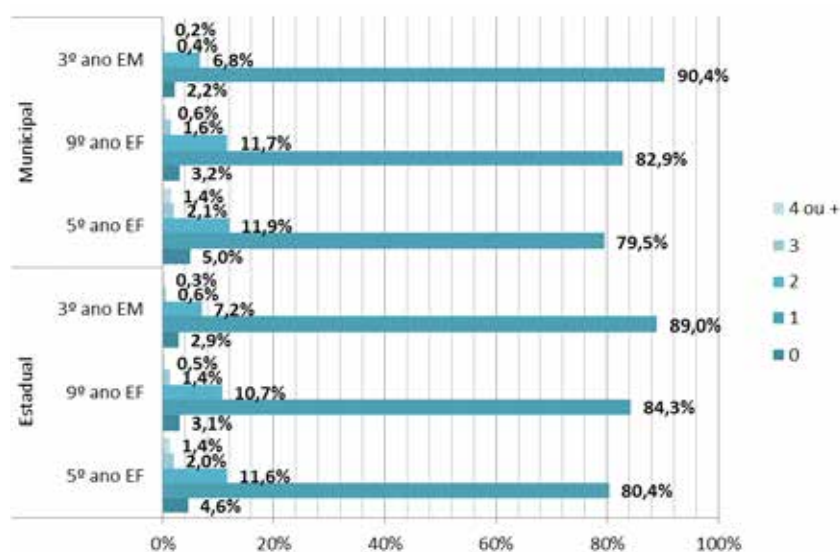
A grande maioria dos domicílios apresenta apenas um banheiro adequado. No entanto, o conhecimento sobre a quantidade dos banheiros nos domicílios é muito importante, uma vez que aqueles sem banheiro e aqueles com diversos estão geralmente associados às condições socioeconômicas mais desvantajosas e vantajosas, respectivamente. Dessa forma, apesar da maioria dos alunos contar com apenas um banheiro adequado, essa variável ajuda a distinguir aqueles que estão nas piores e nas melhores condições socioeconômicas. O mesmo pode ocorrer com as demais variáveis no modelo.

QUANTIDADE DE BANHEIROS LIGADOS À REDE DE ESGOTO OU FOSSA SÉPTICA NO DOMICÍLIO DO ALUNO

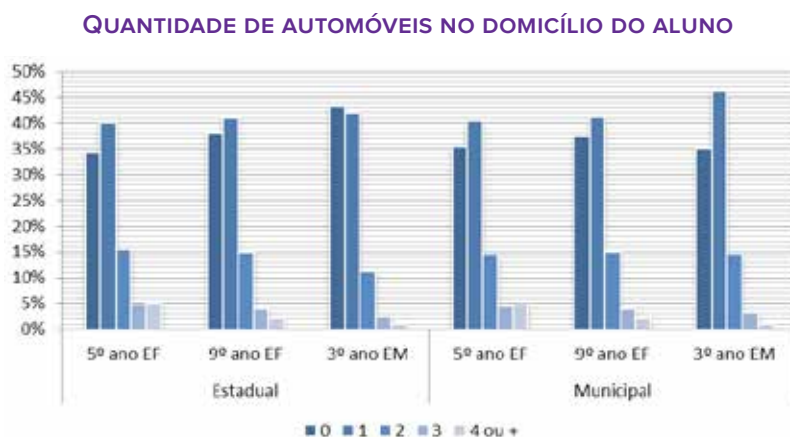


A situação da distribuição de geladeiras no domicílio do aluno é da mesma natureza da apresentada anteriormente. A grande maioria dos alunos possui apenas uma em seu domicílio, mas aqueles que reportam não possuir nenhuma ou várias delas ajudam a fixar os valores mais baixos e mais altos para o índice.

QUANTIDADE DE GELADEIRAS NO DOMICÍLIO DO ALUNO

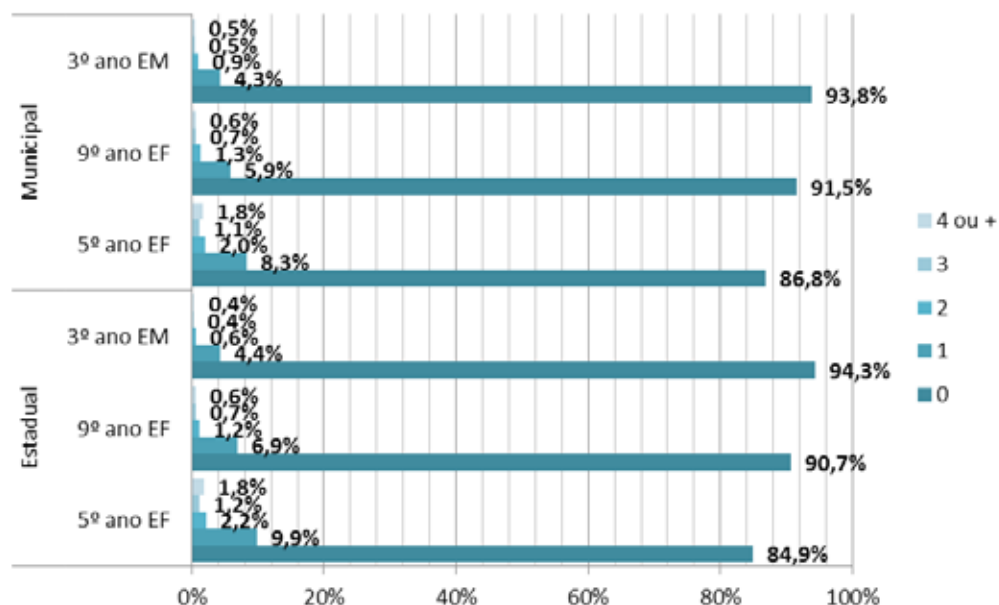


Algumas variáveis não apresentam uma distribuição tão radical, pois são itens que não necessariamente estão presentes no cotidiano de todos os alunos. Por exemplo, apesar de automóvel ser algo relativamente comum, a ausência de um não dificulta drasticamente as condições de vida de uma pessoa. Por isso, a maior frequência de alunos que respondem que sua família não possui nenhum automóvel. A presença de um automóvel no domicílio indica um poder de consumo, mas nada que seja excepcional para distinguir entre os mais e menos favorecidos na sociedade. No entanto, o aumento na quantidade disponível desse item ajuda a descrever as melhores condições socioeconômicas.



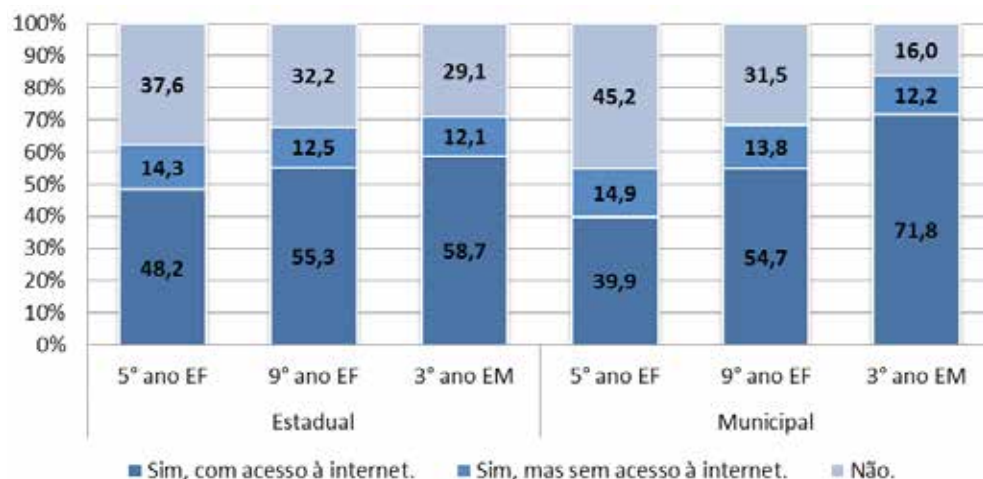
A quantidade de empregadas domésticas é uma variável que ajuda a ilustrar uma situação comum na análise socioeconômica dos alunos. Devido à grande quantidade de alunos que responderam não possuir nenhuma empregada doméstica trabalhando em seu domicílio durante pelo menos 5 dias por semana, durante o cálculo do índice socioeconômico foi necessário transformar a variável. Nesse caso, ela foi convertida para expressar simplesmente não ter (zero) ou ter uma ou mais empregadas nessas condições de trabalho (um).

QUANTIDADE DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS QUE TRABALHAM PELO MENOS 5 DIAS POR SEMANA NO DOMICÍLIO DO ALUNO



Considerando as frequências de acesso a computador com e sem internet na residência dos alunos, encontramos uma pequena variação entre as distribuições segundo as redes de ensino. Ao contrário do menor grau de variação que observamos na Rede Estadual, a Rede Municipal apresenta uma grande variação na quantidade de alunos que não possuem computador no domicílio: 45,2% no 5º ano do Ensino Fundamental, 31,5% no 9º ano, e apenas 16% no 3º ano do Ensino Médio.

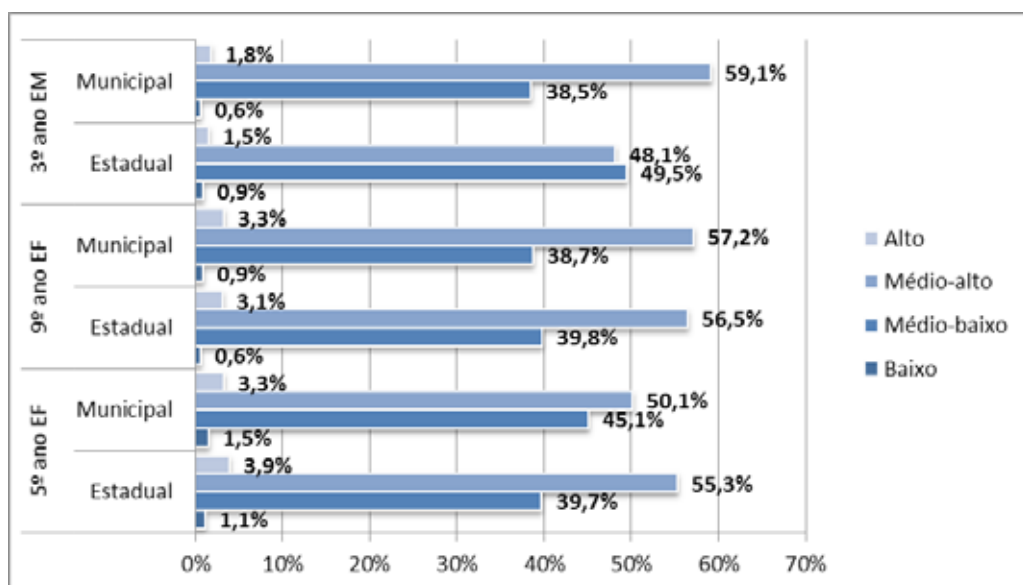
ACESSO A COMPUTADOR E INTERNET NO DOMICÍLIO DO ALUNO



Por fim, após o cálculo que dá origem ao ISE, sua variação é enquadrada em uma distribuição entre os valores de 1 a 10 pontos. Categorizamos a distribuição da seguinte maneira: até 2,5 pontos definimos os alunos no grupo “baixo” do indicador; entre 2,5 e 5,0 pontos, identificamos o grupo “médio-baixo”; entre 5,0 e 7,5 pontos designamos o grupo “médio-alto”; e finalmente, para aqueles com mais de 7,5 pontos, nomeamos como o grupo “alto”.

A seguir, apresentamos a descrição do percentual de alunos no interior de cada uma dessas categorias segundo ano/série e dependência administrativa. Podemos observar que a rede de ensino municipal apresenta maiores proporções de alunos na categoria médio-alto sistematicamente em todos os anos/séries, com exceção do 5º ano do Ensino Fundamental, onde o Sistema Estadual apresenta esse diferencial. Para o nono ano do Ensino Fundamental, o Sistema Estadual também apresenta uma concentração maior na categoria médio-alto. No entanto, é interessante notar que esse indicador nos ajuda a distinguir um pequeno grupo de entre os alunos: aqueles que estão em maior vantagem e em maior desvantagem quando consideramos os aspectos socioeconômicos.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CATEGORIAS DO ÍNDICE SOCIOECONÔMICO (ISE)

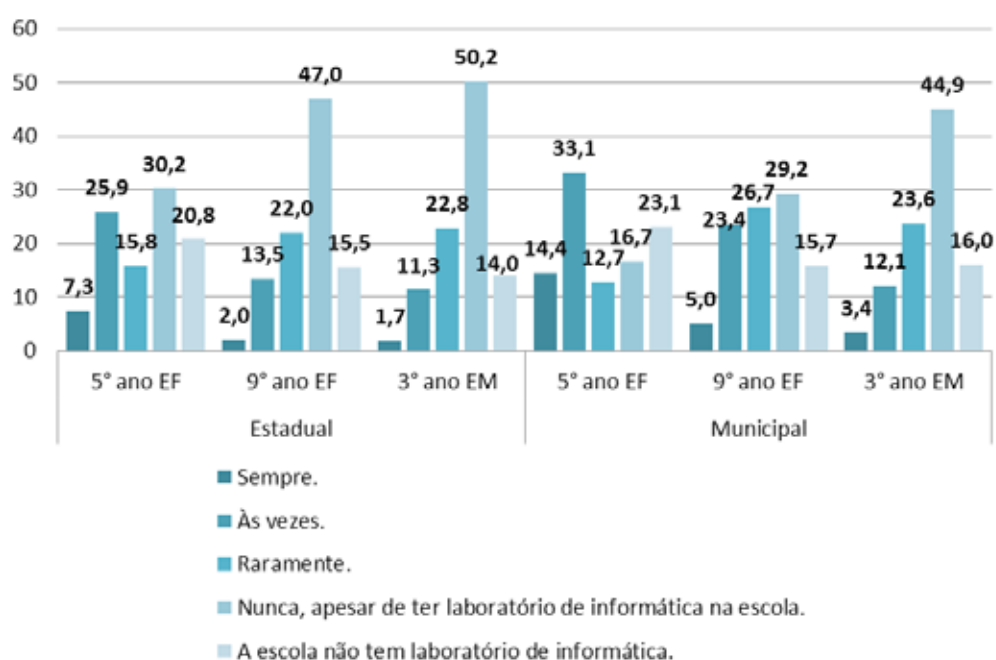


A percepção dos alunos sobre a escola e os estudos

Um conjunto de perguntas do questionário socioeconômico dos alunos se refere às características das escolas, de seus professores, ao uso de alguns elementos didáticos importantes para a aprendizagem, a alguns aspectos sobre o clima e dinâmica das aulas na escola do aluno, e à sua avaliação geral da escola e dos estudos. Passamos a descrever as distribuições das respostas a essas questões a seguir, apontando os elementos que melhor ajudam a entender o que se passa na percepção dos alunos sobre tais características das instituições escolares.

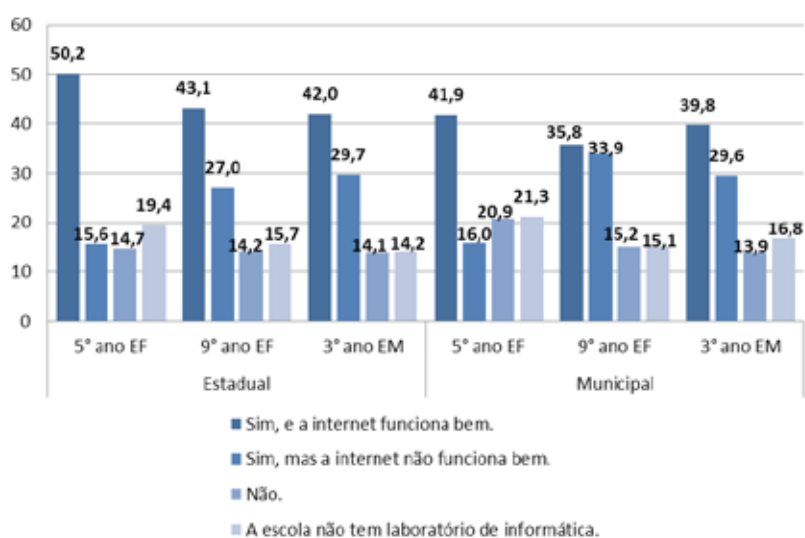
Começamos observando a frequência de uso do laboratório de informática das escolas. O grupo de alunos no interior de escolas municipais é o que apresenta maiores proporções de respostas associadas à ausência de laboratórios de informática em suas escolas: 23,1% no 5º ano do Ensino Fundamental, 15,7% no 9º ano, e 16% no 3º ano do Ensino Médio. No entanto, as maiores proporções para a presença do laboratório sem nunca utilizá-lo estão entre o grupo de alunos do Sistema Estadual: 30,2% do total do quinto ano; 47,0% do nono ano; e 50,2% do terceiro ano do Ensino Médio.

FREQUÊNCIA DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



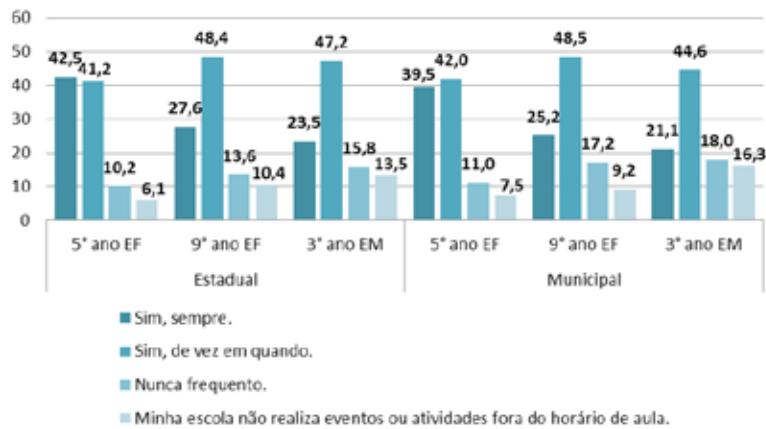
O acesso à internet nos computadores da escola existe e é suficiente para 42% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Rede Estadual e para 39,8% dos mesmos na Rede Municipal. Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental apresentam uma diferença mais marcante quanto a esse aspecto, se comparamos as redes: 35,8% no Sistema Municipal contra 43,1% no Sistema Estadual consideram que a internet existe e funciona bem. A maior proporção para essa mesma resposta se observa entre os alunos do 5º ano na Rede Estadual: 50,2%.

ACESSO À INTERNET NOS COMPUTADORES DA ESCOLA



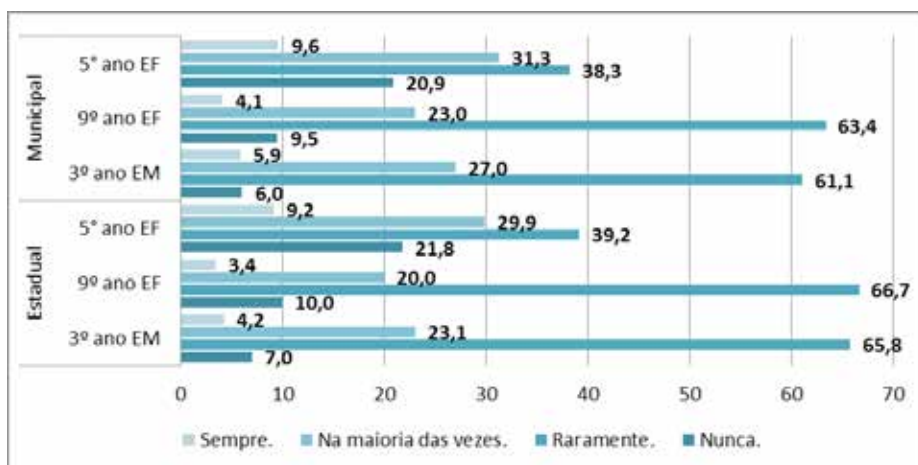
De um modo geral, notamos que o padrão das respostas dos alunos à frequência com que participam dos eventos ou atividades promovidos pela escola fora do horário de aulas é o mesmo, independentemente do sistema de ensino. O percentual dos alunos que participa sempre de tais atividades é menor para o 3º ano do Ensino Médio e maior para o 5º ano do Ensino Fundamental. Também são os alunos do 3º ano aqueles com as maiores proporções na opção “não frequento”, indicando o maior desinteresse desse grupo com as atividades desenvolvidas pela escola nos horários extraclasse.

FREQUÊNCIA AOS EVENTOS OU ATIVIDADES FORA DO HORÁRIO DE AULA OFERECIDOS PELA ESCOLA



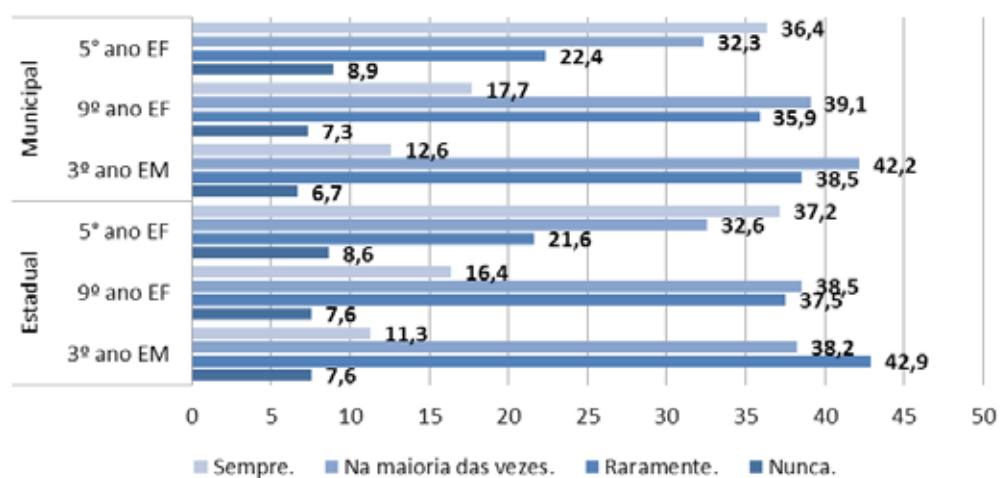
A maioria dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio informa que seus professores utilizam raramente recursos pedagógicos como vídeos, filmes, computadores, fotos e outros para ensinar, sendo o grupo da Rede Estadual aquele que apresenta proporções maiores para essa resposta. Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apresentam as maiores proporções para as opções “sempre” e “na maioria das vezes”. Não existem grandes diferenças com relação às redes de ensino a esse respeito.

FREQUENCIA COM QUE A MAIORIA DOS PROFESSORES USA VÍDEOS, FILMES, COMPUTADORES, FOTOS E OUTROS RECURSOS PARA ENSINAR



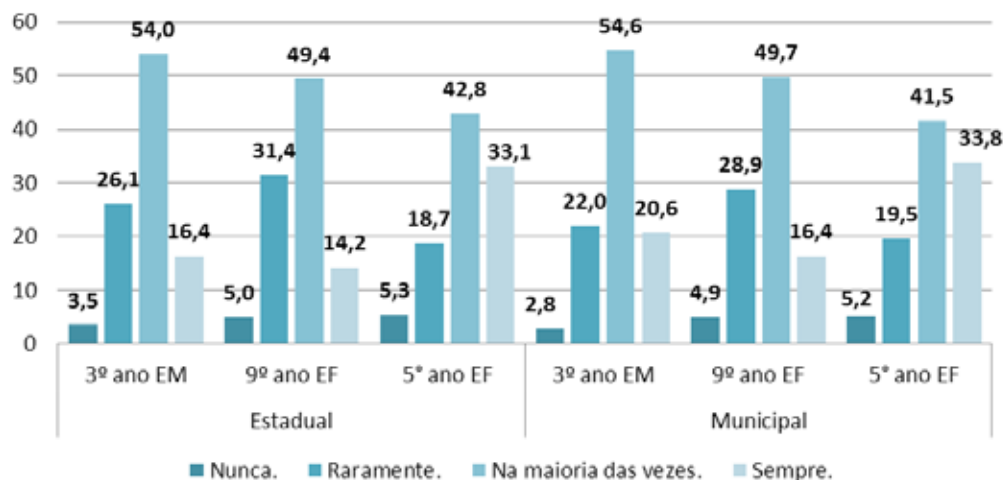
Para 36,4% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no Sistema Municipal, as aulas são dinâmicas e com participação dos alunos em sala de aula, proporção parecida com a dos alunos no mesmo ano para o Sistema Estadual: 37,2%. Já para 42,9% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, as aulas raramente têm essa característica; 42,2% dos alunos no mesmo ano, porém em escolas do Sistema Municipal, acham que suas aulas são dinâmicas na maioria das vezes. A maior parte dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em ambas as redes, considera que suas aulas são dinâmicas e com participação dos alunos em sala de aula.

FREQUÊNCIA COM QUE A MAIORIA DAS AULAS É DINÂMICA E COM PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA



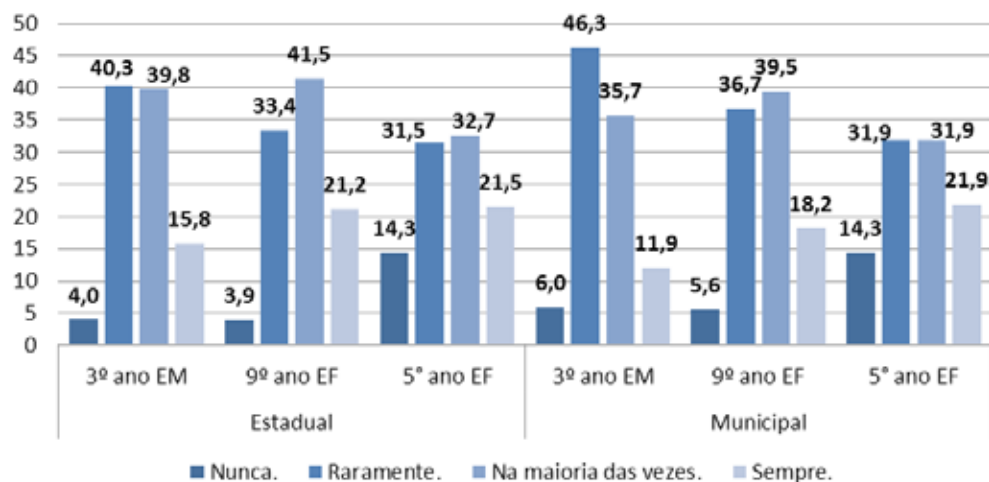
Outra maneira de conhecer sobre as condições das aulas é indagando aos alunos acerca do respeito expresso pela maioria dos alunos aos professores durante as aulas. De forma geral, observamos que os alunos do 5º ano, independentemente da rede, consideram que os alunos respeitam aos professores sempre durante as aulas. A opção “na maioria das vezes” é a que apresenta maior frequência, para os alunos de todos os anos/séries e em ambas as redes. Os alunos do 9º ano apresentam a maior proporção para a opção “raramente”.

FREQUÊNCIA COM QUE A MAIORIA DOS ALUNOS RESPEITA OS PROFESSORES DURANTE AS AULAS



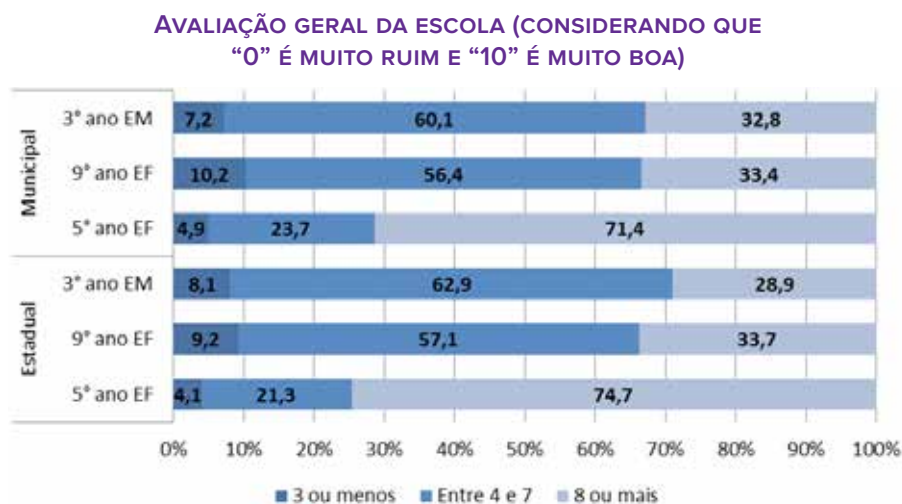
Quando questionados sobre a ocorrência de barulho e desordem na maioria das aulas a que assistem, os alunos apresentam um quadro diferente daquele descrito sobre o respeito aos professores. Para cerca de 50% dos alunos, independentemente do ano/série ou rede de ensino, essa desorganização ocorre na maioria das vezes ou sempre, à exceção dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Rede Municipal, que em sua maioria consideram que isso ocorre raramente ou nunca.

FREQUÊNCIA COM QUE OCORRE MUITO BARULHO E DESORDEM NA MAIORIA DAS AULAS



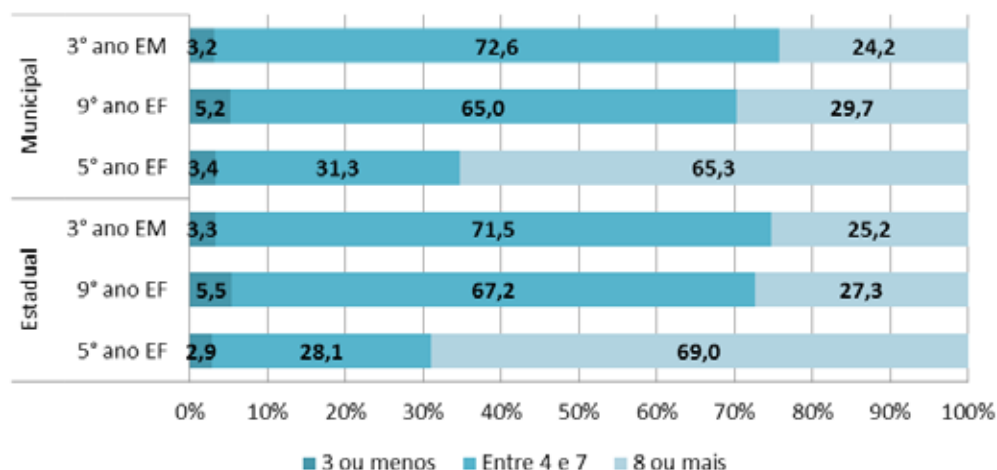
Finalmente, apresentamos as respostas às questões que buscavam uma avaliação dos alunos sobre a escola, de uma forma geral, sua autoavaliação em relação ao papel de aluno, e sua avaliação do próprio interesse nas aulas. Essas questões solicitavam aos alunos que localizassem sua avaliação numa escala entre 0 e 10, para cada um dos temas. Convertemos essa pontuação em intervalos mais amplos, apenas para simplificar a visualização e viabilizar a disposição gráfica.

Podemos observar no gráfico a seguir que os alunos do 5º ano, para ambas as redes, consideram bem as escolas em que estudam. Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio já possuem uma avaliação diversa dos primeiros, mas muito semelhante entre si. De um modo geral, 30% destes alunos consideram realmente boa a escola em que estudam, e apenas cerca de 7% a 10% deles consideram sua escola realmente ruim.



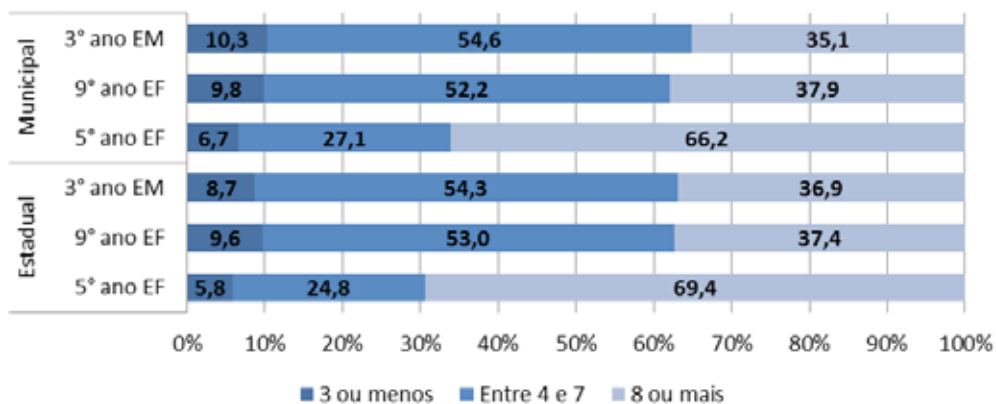
Predomina uma tendência mediana ao fazer uma autoavaliação de seu papel como alunos na escola: o percentual daqueles que se localizam com três ou menos na escala não ultrapassa 6% para nenhum dos grupos. Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental tendem a ser os que melhor avaliam a si, independentemente da rede. Para aqueles no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, em ambas as redes, a tendência é uma autoavaliação um pouco abaixo daquela fornecida para as escolas: entre 25% e 30% deles se consideram realmente bons. Estes alunos tendem a se considerar como medianos, com a grande maioria se localizando entre 4 e 7 pontos na escala.

**AUTOAVALIAÇÃO COMO ALUNO (CONSIDERANDO QUE
“0” É MUITO RUIM E “10” É MUITO BOM)**



Por fim, os alunos avaliam também o próprio interesse nas aulas. Para esse tema, permanece a tendência dos alunos mais jovens fazerem avaliações mais positivas: aqueles do 5º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal acumulam 66,2% das respostas em 8 ou mais pontos, e 69,4% dos da Rede Estadual. Já para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, a tendência é de cerca de 35% deles se localizarem entre 8 pontos ou mais na escala de interesse.

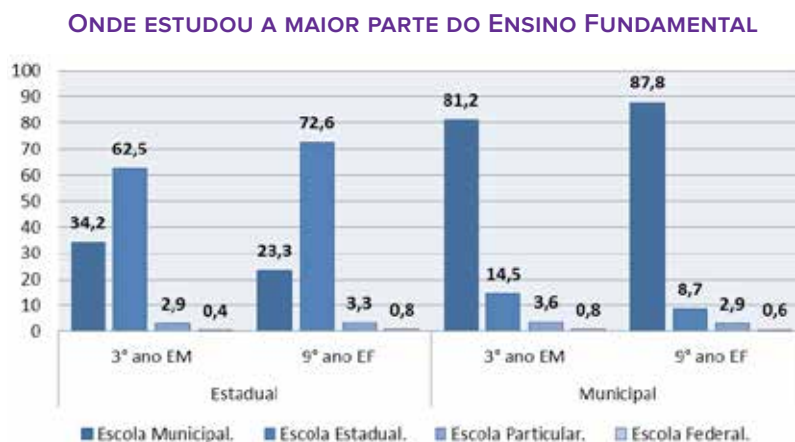
**AValiação DO PRÓPRIO INTERESSE NAS AULAS (CONSIDERANDO QUE
“0” É MUITO DESINTERESSADO E “10” É MUITO INTERESSADO)**



Trabalho, motivações e expectativas com relação aos estudos

Aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio foi apresentada uma bateria de questões a respeito de suas possíveis relações com o mercado de trabalho, e motivações e expectativas com relação aos estudos.

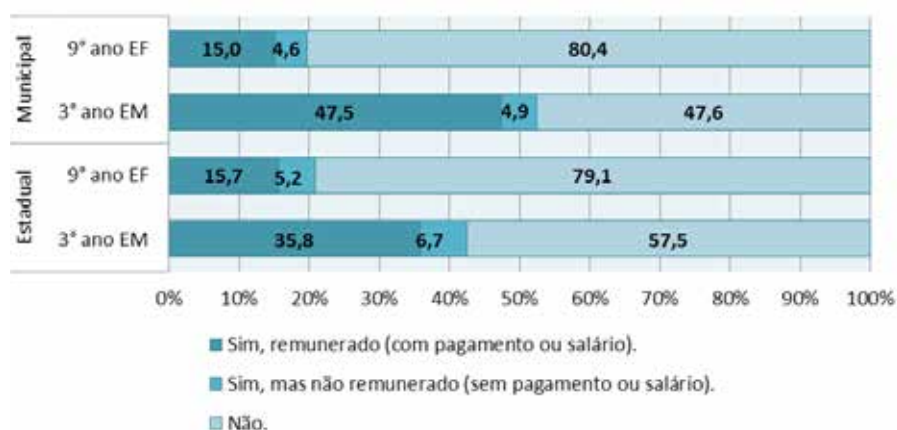
Existe uma tendência dos alunos de permanecer na rede de ensino em que iniciam. Podemos observá-la na resposta dos alunos à pergunta sobre onde estudaram a maior parte do Ensino Fundamental. A maioria deles informa a mesma rede em que foram avaliados pelo Proeb 2012. Essa tendência é mais forte para os alunos do Sistema Municipal do que no Sistema Estadual.



Para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em ambas as redes, cerca de 15% deles possui um emprego remunerado; aproximadamente 5% deles possuem um emprego não remunerado; e 80% deles não possuem emprego. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio apresentam um padrão um pouco diferente, quando comparados por sua inserção nas redes de ensino: 47,5% daqueles na Rede Municipal possuem um emprego remunerado; na Rede Estadual são 35,8%. Enquanto cerca de 5% dos da Rede Municipal possuem um emprego não remunerado, na Rede Estadual estes somam 6,7% do total. A Rede Estadual apresenta em relação à municipal cerca de 10% a mais de alunos que não possuem emprego. Em outras palavras, os alunos do 3º ano

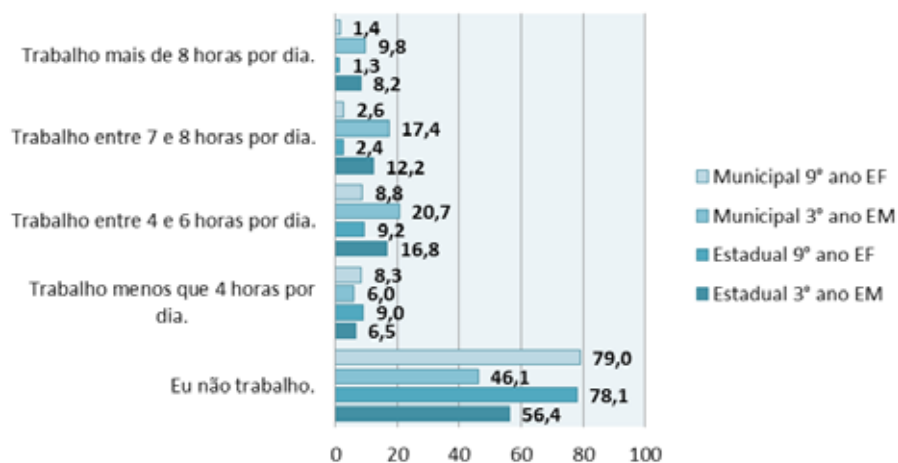
do Ensino Médio na Rede Municipal tendem a estar mais envolvidos com o mercado de trabalho.

ALUNO POSSUI ALGUM EMPREGO OU TRABALHO



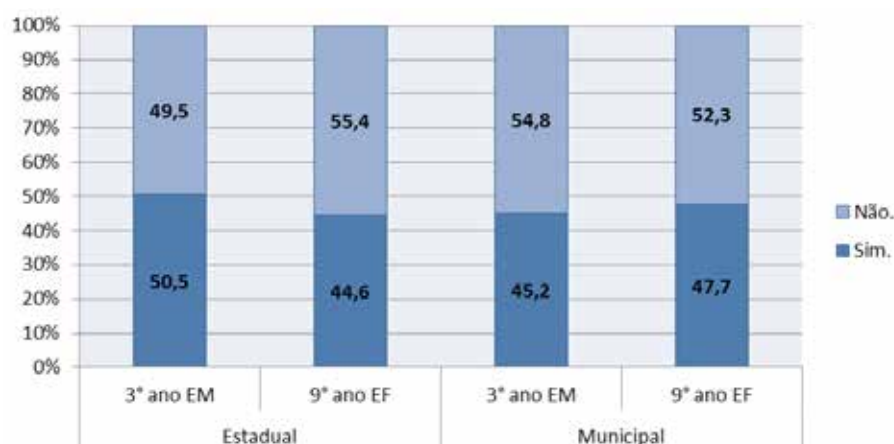
O mesmo padrão de envolvimento pode ser observado nas horas trabalhadas por dia, segundo ano/série e inserção por rede de ensino. Essa informação acrescenta que boa parte dos alunos que trabalham estão em atividades que demandam cerca de 4 e 6 horas de trabalho por dia. E os alunos envolvidos com mais horas são aqueles no 3º ano do Ensino Médio, em ambas as redes.

HORAS TRABALHADAS POR DIA



A procura por emprego praticamente não se distingue entre esse grupo de alunos. Independentemente da rede de ensino ou do ano/série, cerca de 47% deles estariam procurando um emprego.

ALUNOS QUE ATUALMENTE ESTÃO PROCURANDO POR EMPREGO OU TRABALHO



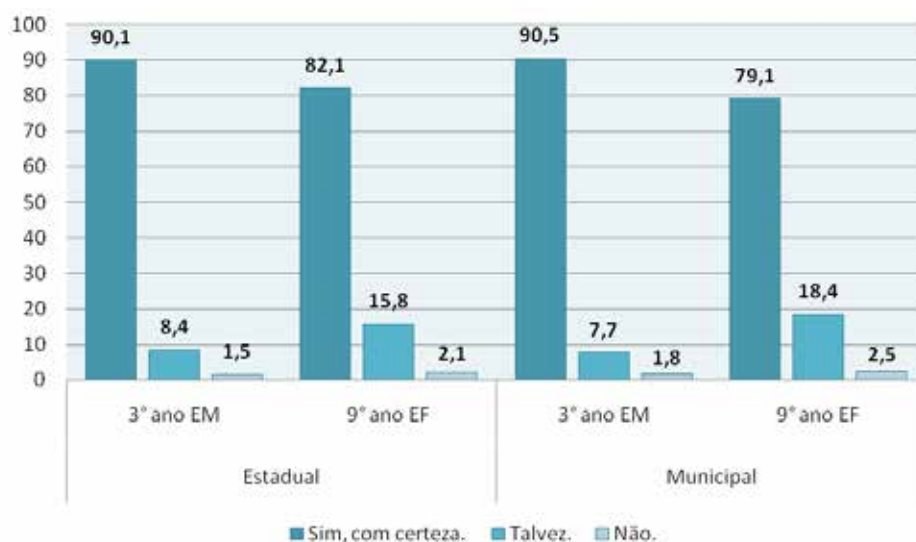
As principais motivações para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio são praticamente as mesmas: as opções mais escolhidas são o interesse em fazer uma faculdade (sendo que a proporção dessa opção cresce consideravelmente para o 3º ano do Ensino Médio); a crença de que os estudos ajudam a ser pessoas melhores (sendo essa a segunda maior frequência para os alunos do 3º ano, e a terceira maior frequência dos alunos do 9º ano); e o interesse em um emprego melhor (segunda maior frequência para os alunos do 9º ano e terceira maior para os alunos do 3º ano). As redes de ensino praticamente não afetam essas distribuições. A expectativa positiva com a conclusão do Ensino Médio também é geral, com um otimismo maior dos alunos atualmente no 3º ano. Todas essas observações estão descritas na tabela e no gráfico a seguir.

PRINCIPAL MOTIVO PARA O ALUNO ESTAR NA ESCOLA

	ESTADUAL				MUNICIPAL			
	3º ano EM		9º ano EF		3º ano EM		9º ano EF	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Porque gosto de estudar.	8824	5,7	9013	6,1	139	7,5	4246	7,4

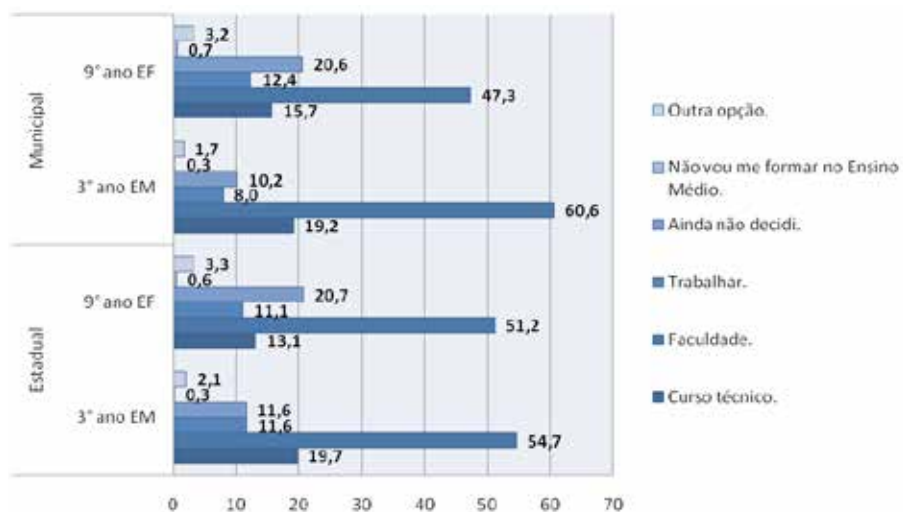
Porque minha família obriga.	2051	1,3	4524	3,0	33	1,8	1840	3,2
Porque quero fazer uma faculdade.	62257	40,3	43690	29,4	786	42,6	15473	27,0
Porque quero fazer um curso profissionalizante.	11370	7,4	10271	6,9	133	7,2	3811	6,6
Porque quero conseguir um bom emprego.	28781	18,6	41067	27,7	275	14,9	16554	28,9
Porque é na escola que encontro meus amigos.	1367	0,9	2181	1,5	20	1,1	905	1,6
Porque acredito que estudando serei uma pessoa melhor.	35620	23,1	32161	21,7	395	21,4	12305	21,5
Porque não tenho outra opção.	1467	0,9	2588	1,7	22	1,2	1036	1,8
Outro motivo.	2768	1,8	2919	2,0	42	2,3	1154	2,0

EXPECTATIVA DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO



Finalmente, a respeito da expectativa sobre o que fazer após a conclusão do Ensino Médio, os alunos esboçam como interesse predominante ingressar em uma faculdade. Boa parte deles ainda não se decidiu, e apenas uma porção residual considera que não vai se formar no Ensino Médio. Cerca de 19% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em ambas as redes pretendem ingressar em um curso técnico.

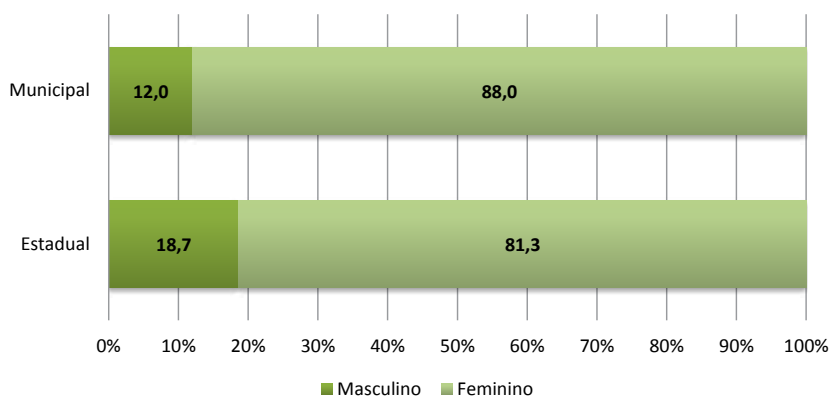
EXPECTATIVA QUANTO AO QUE FAZER APÓS CONCLUIR O ENSINO MÉDIO



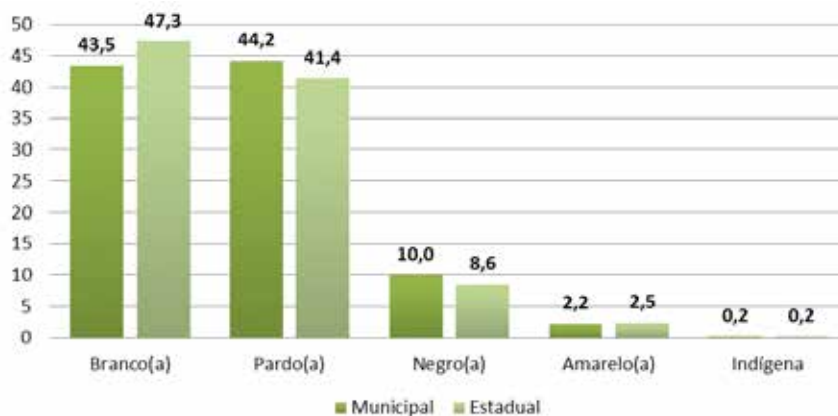
PERFIL DOS DOCENTES

Ao todo 32.155 docentes responderam ao questionário socioeconômico: 57,7% vinculados a escolas da rede estadual e 42,3% ao sistema municipal. Considerando-se os docentes que responderam ao questionário socioeconômico do Proeb 2012, é possível perceber a predominância do sexo feminino e de pardos ou brancos. Sobre o nível de escolaridade, é possível notar que os percentuais de docentes com mestrado/doutorado são muito baixos. O nível mais elevado de escolaridade predominante na rede estadual é a especialização, em segundo lugar vem a licenciatura no ensino superior; já na rede municipal essa ordem se inverte, o nível de escolaridade predominante é a licenciatura, seguida pela especialização.

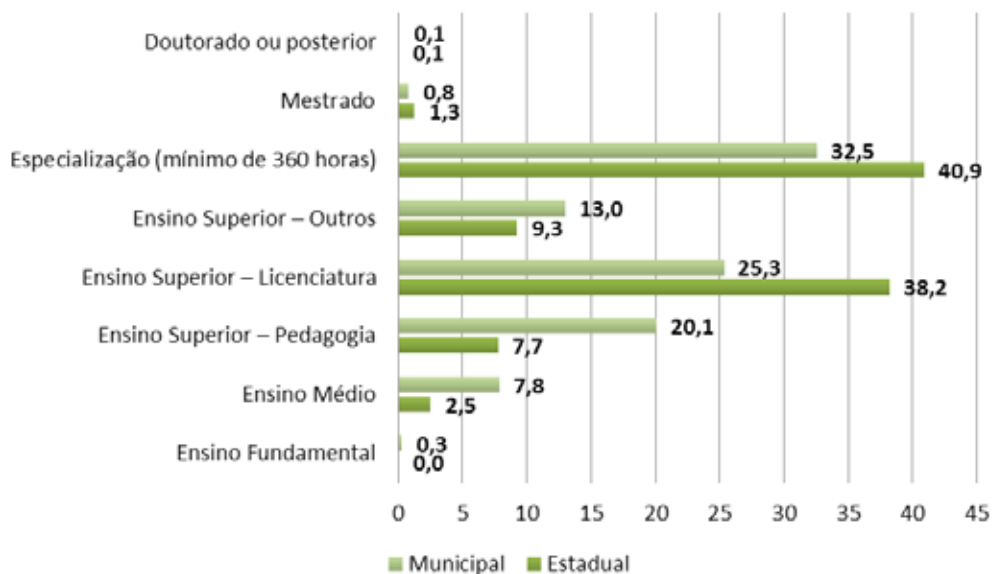
SEXO DO DOCENTE



COR/RAÇA AUTODECLARADA PELO DOCENTE



NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO CONCLUÍDO PELO DOCENTE



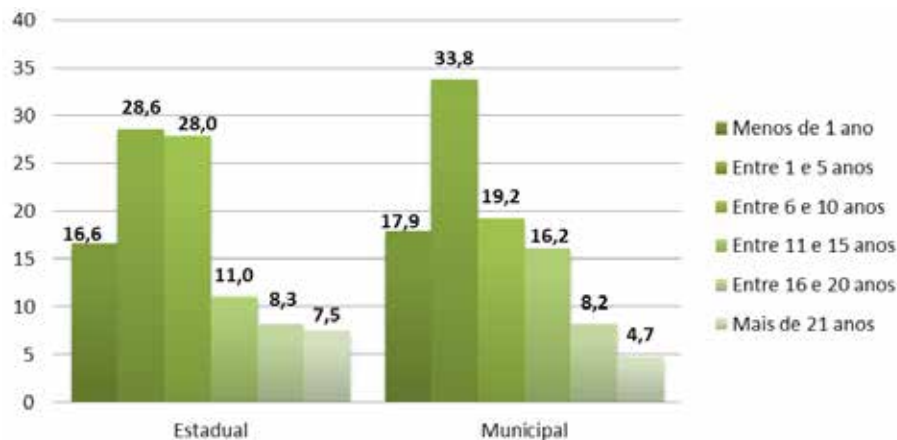
Quanto à experiência, quase um quarto dos docentes da rede estadual têm mais de 21 anos de tempo total de experiência como docentes. Mas, grande número deles respondeu ter entre 6 e 10 anos, 11 e 15 anos e 16 e 20 anos de experiência total na docência. Já com relação à experiência na escola em que estão atualmente, a maioria dos docentes da rede estadual afirmou ter entre 1 e 5 anos de atividade na instituição em que atua no presente momento, sendo que pouco mais da metade trabalha atualmente em apenas uma escola. Afirma grande parte deles, ainda, ter feito, nos últimos 3 anos, cursos de capacitação, treinamento ou formação continuada.

Os docentes da rede municipal responderam, também, de forma bem distribuída à pergunta sobre o tempo total de experiência. A maioria respondeu ter entre 11 e 15 anos de tempo total de experiência como docentes. Mas, grande número deles respondeu ter entre 6 e 10 anos, 16 e 20 anos e mais de 21 anos de experiência total na docência. À pergunta sobre a experiência na escola em que estão atualmente, os resultados ficaram bem próximos para quem afirmou ter entre 1 e 5 anos e aqueles que afirmaram ter entre 6 e 10 anos de atividade na instituição em que atuam no presente momento, sendo que pouco mais da metade trabalha atualmente em apenas uma escola. Quase a totalidade afirma ter feito cursos de capacitação, treinamento ou formação continuada nos últimos 3 anos.

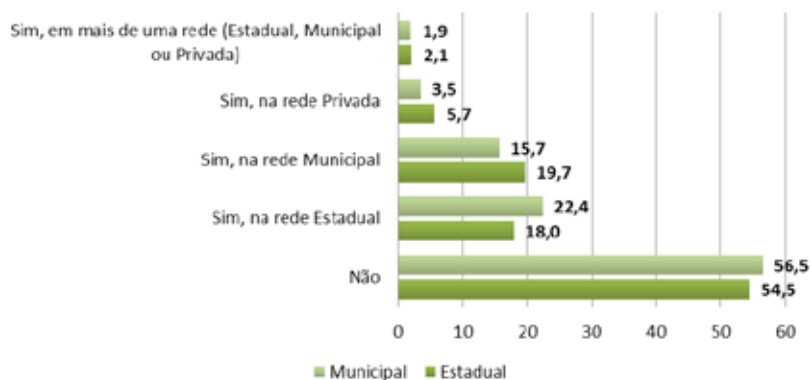
TEMPO TOTAL DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE



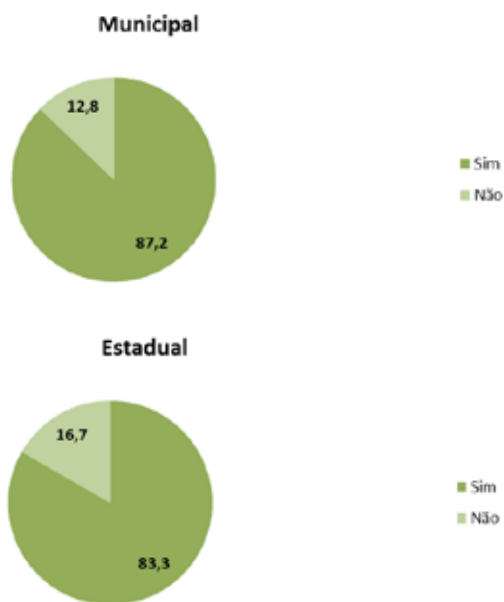
TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ESCOLA ATUAL



DOCENTE TRABALHA EM OUTRA INSTITUIÇÃO ESCOLAR?



FEZ ALGUM CURSO DE CAPACITAÇÃO/TREINAMENTO/FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



No questionário aplicado pelo Proeb 2012, os docentes também responderam sobre fatores que consideram como o pior problema do Ensino Médio público e o que mais prejudica a aprendizagem dos alunos da escola. A falta de interesse dos alunos foi a opção mais citada quando perguntado aos docentes sobre o principal problema do Ensino Médio público, seguido pela ausência de interesse da família e a defasagem de aprendizagem do aluno, isso tanto para a rede estadual quanto para a municipal. É possível perceber que os docentes apontam os fatores extraescolares como os principais problemas do Ensino Médio público.

A falta de apoio dos pais ao aprendizado dos alunos foi o mais citado pelos docentes de ambas as redes tanto quando perguntados sobre o principal fator (mais da metade), como quando perguntados sobre o segundo fator que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na escola (mais de um quarto). A falta de disciplina dos alunos é o segundo mais citado, tanto como fator principal, quanto como segundo fator que mais prejudica a aprendizagem. Em geral, os fatores extraescolares são apontados como os fatores principais e secundários que mais prejudicam a aprendizagem dos alunos, há uma forte tendência entre os docentes de imputar ao próprio aluno (ou a seus pais) a responsabilidade pelo prejuízo da aprendizagem.

OPINIÃO DO DOCENTE SOBRE O PRINCIPAL PROBLEMA DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

	ESTADUAL		MUNICIPAL	
	N	%	N	%
<i>Falta de interesse dos alunos</i>	6660	36,7	3990	30,7
<i>Ausência de interesse da família na formação do aluno (delegar para a escola)</i>	4188	23,1	3652	28,1
<i>Defasagem de aprendizagem do aluno (como chega ao EM)</i>	3806	21,0	2202	17,0
<i>Estrutura familiar do aluno</i>	1503	8,3	1233	9,5
<i>Indisciplina dos alunos</i>	584	3,2	525	4,0
<i>Currículo amplo e pouco aplicado</i>	356	2,0	279	2,1
<i>Desmotivação dos professores</i>	247	1,4	275	2,1
<i>Falta de espaços e equipamentos necessários ao ensino</i>	239	1,3	352	2,7
<i>Falta de formação continuada para os professores</i>	224	1,2	134	1,0
<i>Dificuldade dos professores em adotar novas tecnologias de ensino</i>	200	1,1	190	1,5
<i>Violência</i>	86	0,5	109	0,8
<i>Formação dos professores</i>	55	0,3	50	0,4
Total	18148	100	12991	100

OPINIÃO DO DOCENTE SOBRE O PRINCIPAL FATOR QUE MAIS PREJUDICA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA ESCOLA

	ESTADUAL		MUNICIPAL	
	N	%	N	%
<i>Falta de apoio dos pais ao aprendizado dos alunos</i>	9521	51,8	7557	56,5
<i>Falta de disciplina dos alunos</i>	2559	13,9	1136	8,5
<i>Outro motivo</i>	2256	12,3	1848	13,8
<i>Dificuldade dos professores de atuar frente às necessidades individuais dos alunos</i>	1375	7,5	1041	7,8
<i>Frequência irregular dos alunos às aulas</i>	1314	7,2	712	5,3

	ESTADUAL		MUNICIPAL	
<i>Falta de respeito dos alunos pelos professores</i>	562	3,1	252	1,9
<i>Alunos que intimidam e perturbam os colegas</i>	288	1,6	215	1,6
<i>Más condições das instalações da escola</i>	255	1,4	316	2,4
<i>Falta de material didático-pedagógico</i>	203	1,1	294	2,2
<i>Uso de álcool e drogas por parte dos alunos</i>	30	0,2	10	0,1
Total	18363	100	13381	100

OPINIÃO DO DOCENTE SOBRE O SEGUNDO FATOR QUE MAIS PREJUDICA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA ESCOLA

	ESTADUAL		MUNICIPAL	
	N	%	N	%
<i>Falta de apoio dos pais ao aprendizado dos alunos</i>	5031	27,4	3538	26,5
<i>Falta de disciplina dos alunos</i>	3482	19,0	2086	15,6
<i>Outro motivo</i>	3061	16,7	2667	20,0
<i>Frequência irregular dos alunos às aulas</i>	1942	10,6	1449	10,9
<i>Dificuldade dos professores de atuar frente às necessidades individuais dos alunos</i>	1833	10,0	1552	11,6
<i>Falta de respeito dos alunos pelos professores</i>	1507	8,2	680	5,1
<i>Alunos que intimidam e perturbam os colegas</i>	700	3,8	432	3,2
<i>Falta de material didático-pedagógico</i>	379	2,1	462	3,5
<i>Más condições das instalações da escola</i>	343	1,9	469	3,5
<i>Uso de álcool e drogas por parte dos alunos</i>	57	0,3	18	0,1
Total	18335	100	13353	100

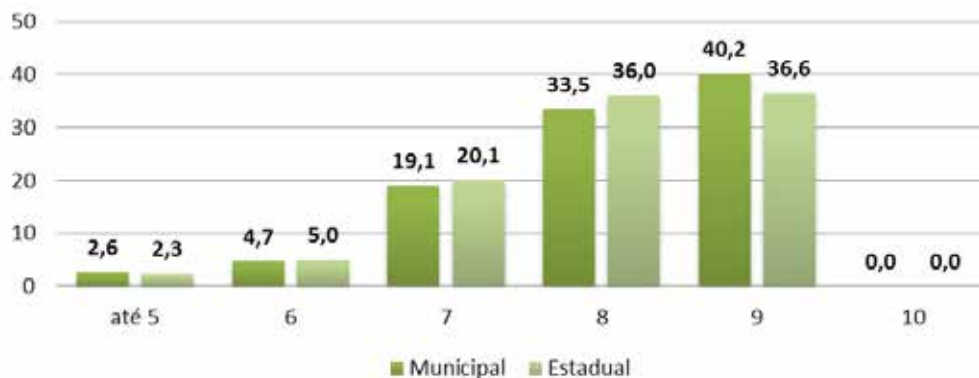
Por fim, os docentes também avaliaram aspectos de desempenho geral da escola e desempenho profissional de seu corpo docente. A avaliação se baseia na opinião dos docentes e está representada em uma escala em que “0” significa “muito ruim” e “10” significa “muito boa”. Na avaliação da escola, mais de dois terços dos docentes de ambas as redes deram notas igual ou acima de 7. As notas até 5 não atingem 15% e, no acumulado, quase não superam os 27% para os docentes da rede estadual e não chegam aos 23% em se tratando dos docentes da rede municipal. Os maiores percentuais apontam para a nota 7, seguida respectivamente das notas 8 e 9. Não houve quem atribuisse a pontuação máxima na avaliação da escola.

AVALIAÇÃO DA ESCOLA



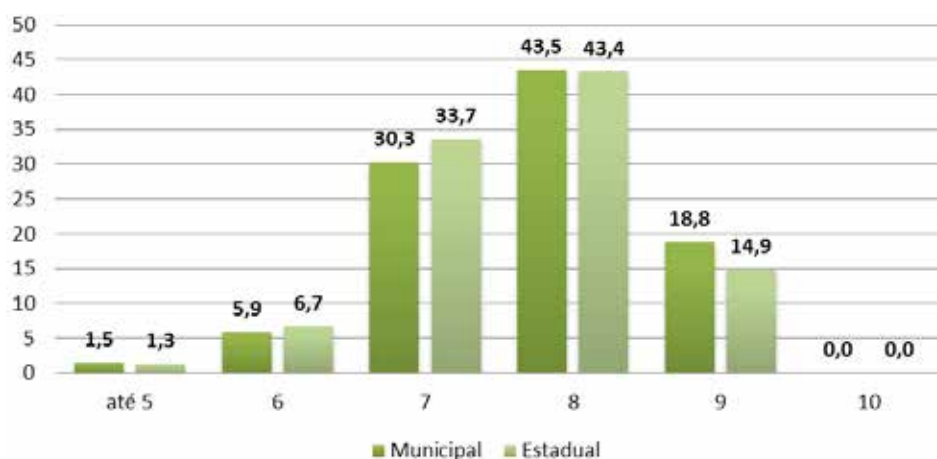
A avaliação da relação com os demais profissionais da escola obteve melhores resultados que a avaliação da escola de forma geral. As notas mais baixas, até 6, não chegam a 8% no acumulado, isso para ambas as redes. As notas 7, 8 e 9 obtiveram de forma crescente a preferência dos docentes. A distribuição acumula mais de 70% nas notas 8 e 9, sendo que ninguém reportou a nota máxima.

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO COM OS DEMAIS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA



Os docentes de ambas as redes parecem ser um pouco mais críticos consigo mesmos do que com os demais profissionais que trabalham na escola – mas, essa autocrítica é mais amena com relação à avaliação dos aspectos gerais da escola. Mais de 70% dos docentes atribuíram nota 7 ou 8 para o próprio trabalho, e apesar das notas até 6 não alcançarem os 8%, não houve quem atribísse nota 10 ao próprio trabalho.

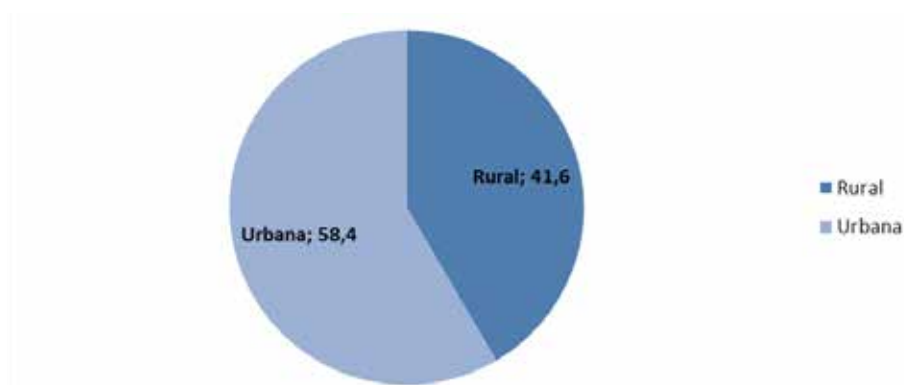
AVALIAÇÃO DO PRÓPRIO TRABALHO COMO DOCENTE



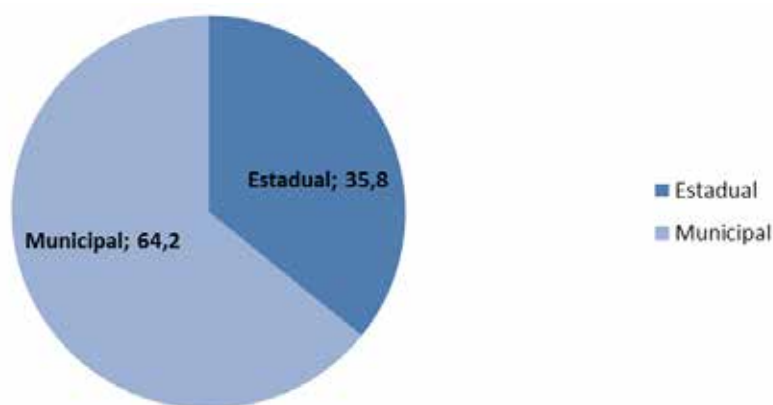
PERFIL DOS GESTORES

De um total de 9.716 gestores que responderam aos questionários, 35,8% estão vinculados às escolas da rede estadual e 64,2% às escolas da rede municipal. O questionário aplicado pelo Proeb 2012 constatou que pouco mais de 58% do total de gestores, o que corresponde a 5.678 gestores, atuam em escolas da zona urbana, enquanto 4.038 gestores (pouco mais de 41%) estão alocados na zona rural. Quanto à dependência administrativa, quase dois terços dos gestores de escolas pertencem à rede municipal de ensino, enquanto pouco mais de um terço atua em escolas da rede estadual.

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

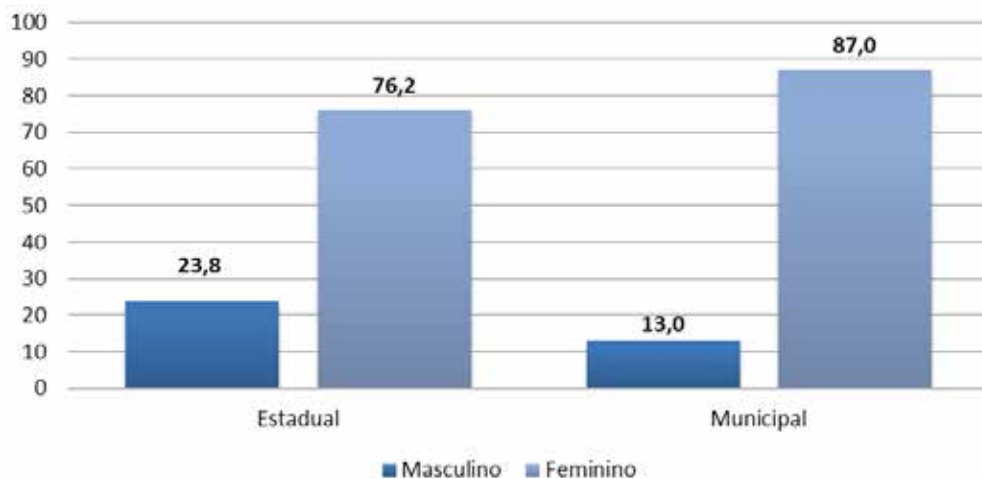


REDE DE ENSINO

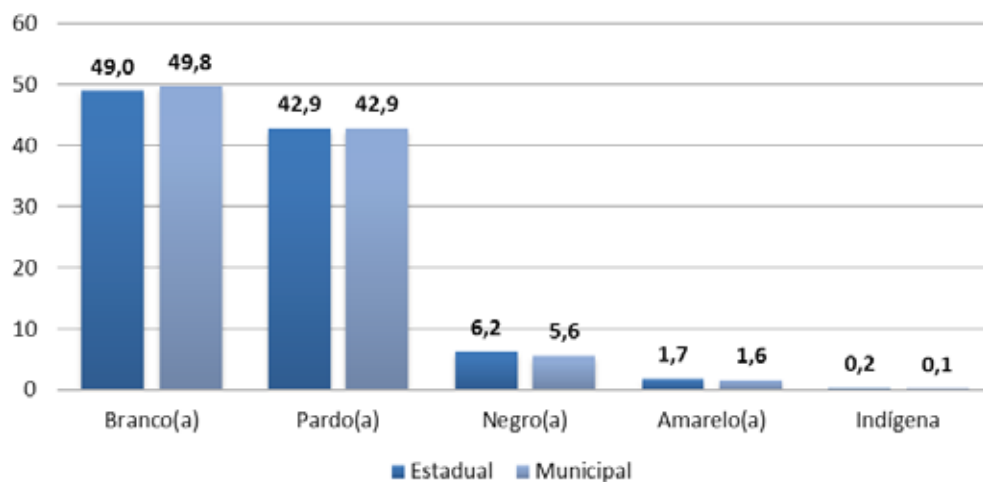


Com relação ao perfil do gestor, a maioria é do sexo feminino e de cor branca ou parda em ambas as redes avaliadas. Quanto à formação dos gestores, assim como ocorre com os docentes, em ambas as redes os percentuais de gestores com mestrado/doutorado concluído é muito baixo e a maioria declara que o nível de escolaridade mais elevado concluído é o de especialização, seguido pela licenciatura. Mas há uma diferença relativa importante: os gestores da rede estadual apresentam uma vantagem de quase vinte pontos percentuais quando se trata da declaração de "especialização concluída".

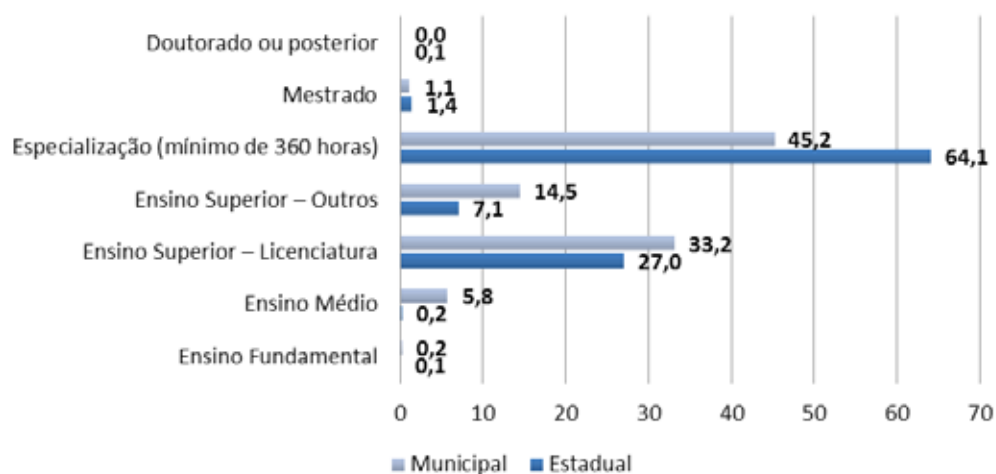
SEXO DO GESTOR



COR/RAÇA AUTODECLARADA PELO GESTOR



NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO JÁ CONCLUÍDO

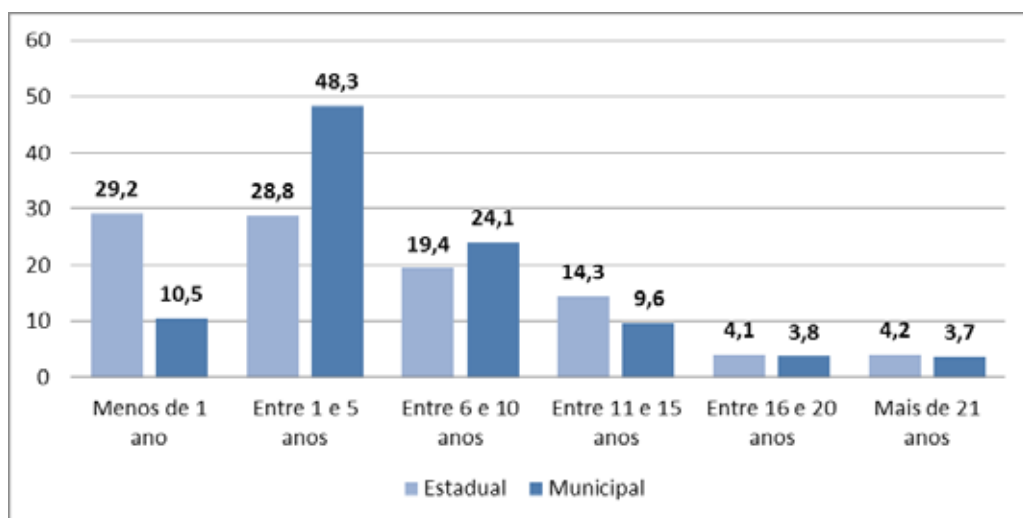


O questionário do Proeb 2012 também permite obter informações sobre a experiência dos gestores na função que exercem. Os estratos representativos da experiência entre menos de 1 ano e entre 1 e 5 anos obtiveram os maiores percentuais de respostas dos gestores da rede estadual, ficando praticamente empatados (a vantagem do primeiro é apenas de 0,4%) . No que tange à rede municipal, quase a metade dos diretores declarou ter experiência nesse cargo entre 1 e 5 anos, e quase um quarto respondeu ter entre 6 e 10 anos de tempo total como gestor. Em relação ao tempo como diretor na escola atual, pouco mais de um terço dos gestores da rede estadual declararam estar

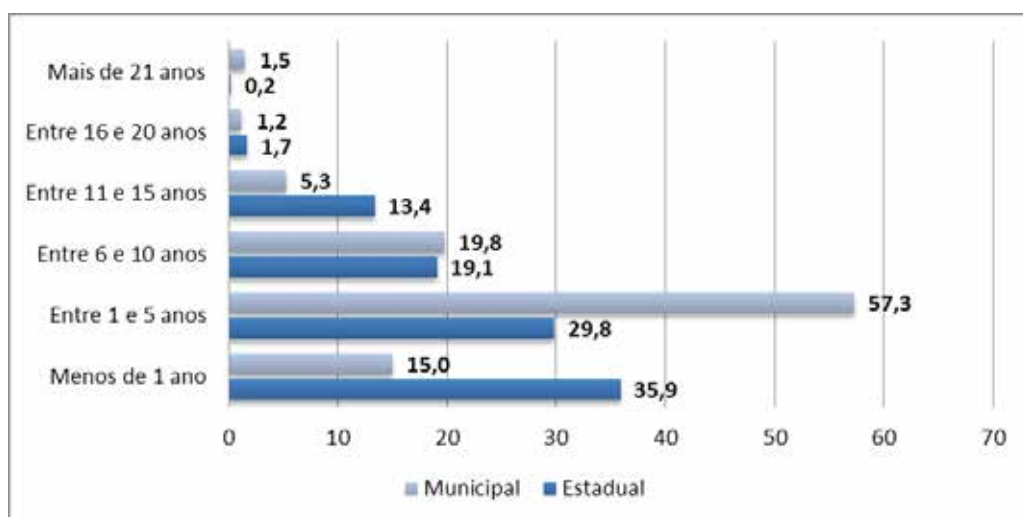


no cargo a menos de um ano, no acumulado, quase dois terços está no cargo não faz 5 anos. Mais da metade dos gestores de escolas municipais responderam que estão no cargo há pelo menos 1 ano, mas não mais do que 5 anos; outros quase 20% declararam que estão no cargo dentro do intervalo de 6 a 10 anos.

TEMPO TOTAL DE EXPERIÊNCIA COMO DIRETOR DE ESCOLA



TEMPO COMO DIRETOR NA ESCOLA ATUAL



Os gestores também responderam sobre a existência e frequência de cursos de capacitação/treinamento/formação oferecidos pela SEE-MG aos docentes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os resultados são positivos para o Ensino Fundamental,

mais de 40% dos diretores de ambas as redes (quase 50% na rede estadual) responderam que há esse tipo de curso mais de uma vez ao ano. No acumulado, aproximadamente 90% dos gestores da rede estadual afirmam que esse cursos são proporcionados aos professores pela Secretaria no mínimo uma vez por ano. Esse resultado é um pouco inferior quando são consideradas as respostas dos diretores da rede municipal, quase 70% afirmam haver ao menos um curso por ano disponível aos docentes, mas diferentemente da rede estadual, o percentual de gestores que afirmam não existirem cursos oferecidos chega a quase um terço. A distribuição percentual das respostas a esse item do questionário está mais balanceada quando se trata do Ensino Médio. Grande parte das escolas da rede municipal não possui Ensino Médio, naquelas que possuem, quase o mesmo percentual de diretores afirma que a Secretaria oferece mais de um curso por ano e que ela não oferece curso nenhum, no acumulado quase 10% afirmam existir ao menos um curso disponibilizado para os docentes por ano.

INFORMAÇÃO DO GESTOR SOBRE CURSO DE CAPACITAÇÃO/TREINAMENTO/ FORMAÇÃO OFERECIDO AOS DOCENTES PELA SEE-MG

Ensino Fundamental



Ensino Médio



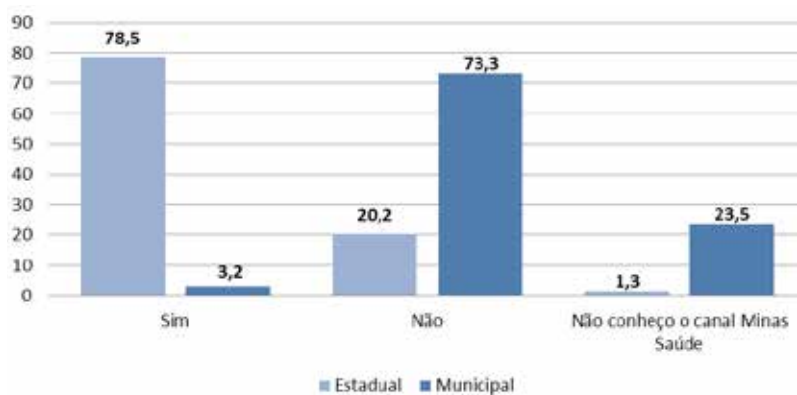
Com relação ao acervo da biblioteca escolar, mais de dois terços dos gestores da rede estadual afirmam que a biblioteca da escola possui em seu acervo, além de livros didáticos e de literatura, periódicos, vídeos, revistas, jornais, etc. Há um percentual muito pequeno de diretores de escolas estaduais que afirma a não existência de biblioteca ou a presença no acervo apenas de livros didáticos. Aproximadamente 45% dos gestores da rede municipal afirmam que a biblioteca possui em seu acervo, além de livros didáticos e de literatura, periódicos, vídeos, revistas, jornais, etc. Porém, mais de 30% dos gestores da rede municipal afirmam que sua escola não possui biblioteca.

PRESENÇA DE BIBLIOTECA E CONDIÇÃO DO ACERVO SEGUNDO O GESTOR

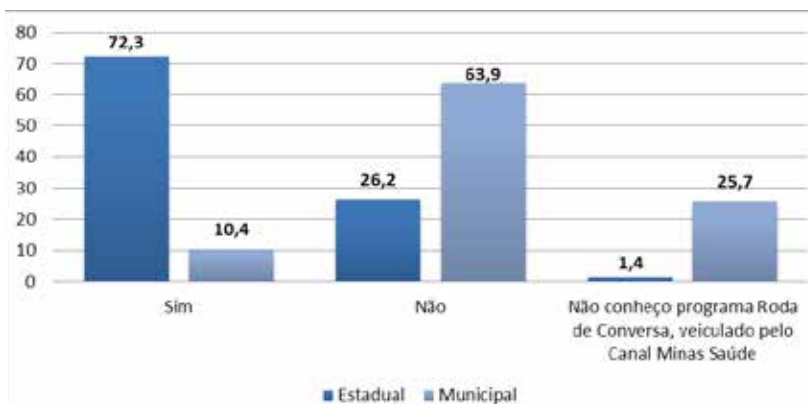


A grande maioria dos gestores estaduais afirma que tem acesso ao Canal Minas Saúde a menos de um ano, enquanto a maioria dos gestores municipais afirma que possui acesso a mais de 1 e menos de 5 anos a este mesmo Canal. Apesar disso, quando perguntados sobre o programa Roda de Conversa, mais de 70% dos diretores estaduais afirmam conhecer, enquanto que pouco mais de 10% dos gestores municipais declararam conhecer o programa. Sobre o cadastro dos professores de sua escola no site Magistra, pouco mais de um terço dos gestores municipais afirmaram que não conhecem o site e quase 60% afirmaram que os professores não possuem esse cadastro. A grande maioria dos gestores da rede estadual conhece o site Magistra e pouco mais da metade afirma que alguns docentes de sua escola possuem cadastro no site. Os percentuais de gestores, em ambas as redes, que declaram que a maioria ou a totalidade dos docentes possuem cadastro são baixos, no acumulado não ultrapassa os 8% na rede estadual e 3% na rede municipal.

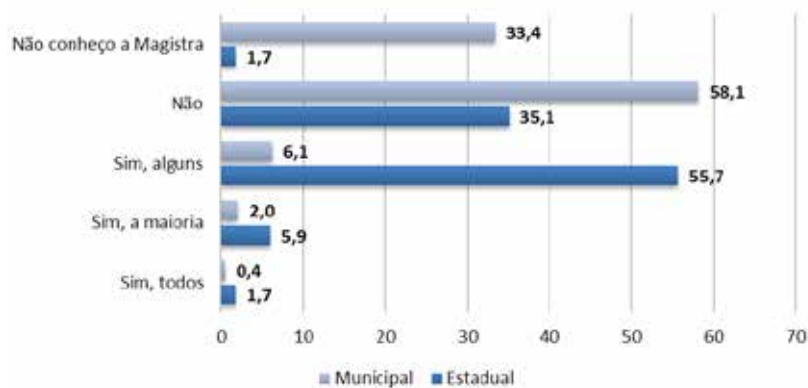
ACESSO AO CANAL MINAS SAÚDE



CONHECIMENTO DO GESTOR SOBRE O PROGRAMA RODA DE CONVERSA



INFORMAÇÃO DO DIRETOR SOBRE O CADASTRO DOS PROFESSORES DE SUA ESCOLA NO SITE MAGISTRA



Questionário Especial aos Gestores

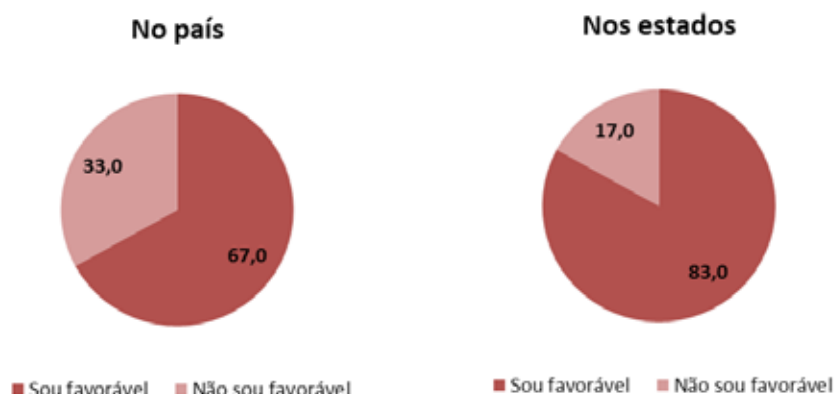
Juntamente com a avaliação do Proeb 2012, foi aplicado um instrumento de coleta de informações sobre a proposta curricular e a gestão de recursos financeiros a um conjunto de 3.483 gestores de escolas do sistema estadual de Minas Gerais. Esse questionário fez parte do projeto de pesquisa “Gestão escolar, recursos e desenvolvimento curricular: desafios para a liderança”, que contou com o apoio da Fapemig, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) e do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O projeto foi coordenado pela professora Beatriz Teixeira. Seus principais resultados foram analisados pela própria, e divulgados em uma publicação oficial em periódico de circulação científica.

A presente seção é dedicada a apresentar as informações obtidas através desse instrumento.

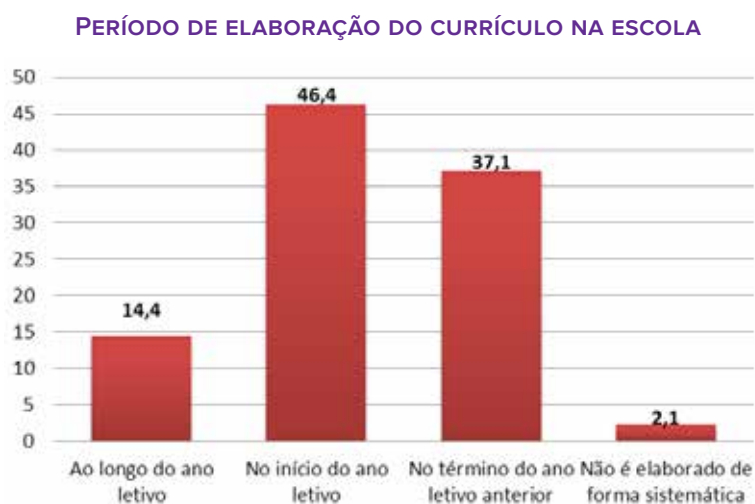
Para os 3.483 gestores que responderam aos questionários dessa pesquisa, a maioria absoluta de suas escolas se localiza em áreas urbanas: 3.132 escolas, o que corresponde a 89,9% do total. Apenas 351 escolas estão localizadas em área rural. Isso corresponde a 10,1% do total.

Os gestores foram interrogados a respeito de suas opiniões, favoráveis ou não, sobre a criação de um currículo unificado e padronizado nas esferas de governo do país como um todo, e na esfera dos estados. Considerando a criação desse tipo de currículo em esfera nacional, 67% dos gestores afirmaram ser favoráveis, e sobre sua construção em esferas estaduais, uma proporção ainda maior demonstrou apoio: 83%.

OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DO CURRÍCULO UNIFICADO E PADRONIZADO NAS DIFERENTES ESFERAS DE GOVERNO



Do total de respondentes, 46,4% afirmam que o período de elaboração do currículo escolar para a sua instituição é o início do ano letivo; e 37,1% deles dizem utilizar o término do ano letivo anterior para realizar essa elaboração. Apenas 14,4% atribuem a “ao longo do período” o tempo que utilizaram para a elaboração do currículo. Um grupo residual, 2,1% afirma não elaborar o currículo de forma sistemática.



Dentre as principais fontes utilizadas para a elaboração do currículo escolar, estariam, na opinião dos gestores que responderam ao instrumento, as Resoluções da Secretaria de Educação (99,3%), a LDB (98,6%), a Matriz de Referência do estado (96,9%) e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (95,3%). A fonte que recebeu maior frequência de negações foi o currículo de outras escolas (58,5%), seguida de trabalhos acadêmicos sobre currículos (44,8%). O PCN do Ensino Médio e o documento “Indagações sobre o currículo” do MEC receberam a maior frequência de marcações a “Não se aplica” (26,3% para ambos); para essa opção, a segunda maior frequência foi “trabalhos acadêmicos sobre currículo”.

FONTES CONSULTADAS PARA A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

	SIM.		NÃO.		NÃO SE APLICA.	
	N	%	N	%	N	%
<i>Trabalhos acadêmicos sobre currículo.</i>	1034	31,3	1481	44,8	790	23,9
<i>Currículo de outras escolas.</i>	756	23,0	1926	58,5	610	18,5
<i>Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental.</i>	3151	95,3	47	1,4	107	3,2
<i>Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.</i>	2166	65,8	262	8,0	866	26,3
<i>Documento "Indagações Sobre Currículo" do MEC.</i>	1854	56,4	1154	35,1	280	8,5
<i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</i>	3265	98,6	37	1,1	8	0,2
<i>Livros didáticos.</i>	2209	66,8	898	27,2	198	6,0
<i>Matriz de Referência do Estado.</i>	3213	96,9	72	2,2	30	0,9
<i>PCN dos anos Iniciais do Ensino Fundamental.</i>	2581	78,2	235	7,1	486	14,7
<i>PCN dos anos Finais do Ensino Fundamental.</i>	2698	81,7	220	6,7	386	11,7
<i>PCN do Ensino Médio.</i>	2038	61,8	392	11,9	868	26,3
<i>Plano Nacional de Educação.</i>	2677	81,1	522	15,8	103	3,1
<i>Resoluções da Secretaria de Educação.</i>	3293	99,3	16	0,5	7	0,2

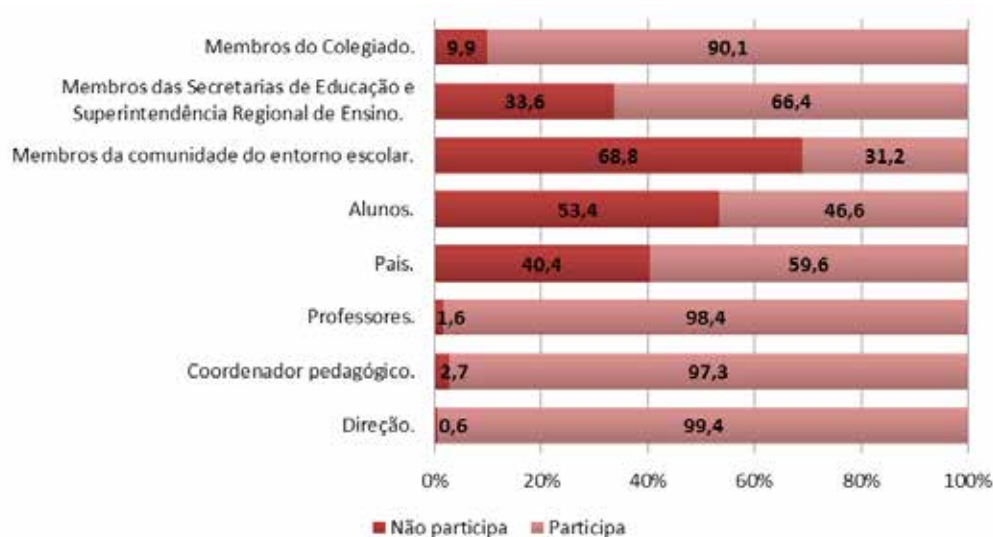
Quanto à forma de elaboração do currículo, discussões entre os professores de diferentes áreas (87,7%) e reuniões do colegiado (85,8%) aparecem com frequência destacada. A forma que aparece com menor frequência é a de reuniões com pais de alunos. Esse tipo de informação sinaliza que a interação entre a administração escolar e a comunidade é reduzida.

FORMAS DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO DO GESTOR



Segundo os gestores, os atores escolares que participam da organização do currículo da escola são a direção, professores, coordenador pedagógico e membros do colegiado. O entorno da comunidade escolar é a opção que descreve a menor participação, 31,2%, seguida de alunos e pais, confirmando a noção de que um dos pontos fracos da gestão escolar é a aproximação com a comunidade externa.

ATORES QUE PARTICIPAM DA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA SEGUNDO O GESTOR



A maioria absoluta dos gestores considera que o currículo em sua instituição tem como ponto forte atender às demandas da legislação (94,8%), incentivar o trabalho coletivo (87,9%), articular o trabalho das diferentes áreas de conhecimento (84,7%), apresentar sequencialmente os conteúdos entre os anos (83,3%), possuir orientações para organização didática das atividades de ensino (82%) propor e apresentar estratégias de construção contextualizada do conhecimento (81,6%). Destacadamente, os dois maiores pontos fracos dos currículos seriam apresentar propostas de qualificação para os demais profissionais da escola (52,5%) e apresentar propostas de qualificação dos professores (45,4%).

**OPINIÃO DO GESTOR SOBRE OS PONTOS FRACOS E
FORTES DO CURRÍCULO DE SUA ESCOLA**

	FORTE.		FRACO.		NÃO SE APLICA.	
	N	%	N	%	N	%
<i>Incentiva o trabalho coletivo</i>	2910	87,9	373	11,3	26	0,8
<i>Propõe um bom aproveitamento da infraestrutura da escola</i>	2338	70,7	839	25,4	129	3,9
<i>Atende às demandas da legislação</i>	3134	94,8	168	5,1	4	0,1
<i>Possui um projeto amplo e coletivo de formação</i>	2015	60,9	1216	36,8	77	2,3
<i>Articula o trabalho das diferentes áreas de conhecimento</i>	2803	84,7	493	14,9	14	0,4
<i>Apresenta sequencialmente os conteúdos entre os anos</i>	2755	83,3	513	15,5	41	1,2
<i>Articula os conteúdos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental</i>	2184	66,1	635	19,2	485	14,7
<i>Articula os conteúdos do Ensino Fundamental com os do Ensino Médio</i>	1904	57,6	681	20,6	718	21,7
<i>Apresenta propostas de qualificação dos professores</i>	1609	48,7	1500	45,4	196	5,9
<i>Possui orientações para organização didática das atividades de ensino</i>	2711	82,0	559	16,9	38	1,1
<i>Apresenta propostas de qualificação para os demais profissionais da escola</i>	1312	39,7	1732	52,5	257	7,8
<i>Propõe e apresenta estratégias de construção contextualizada do conhecimento</i>	2697	81,6	586	17,7	22	0,7
<i>Possui estratégias de integração da escola com a comunidade</i>	2355	71,3	899	27,2	49	1,5

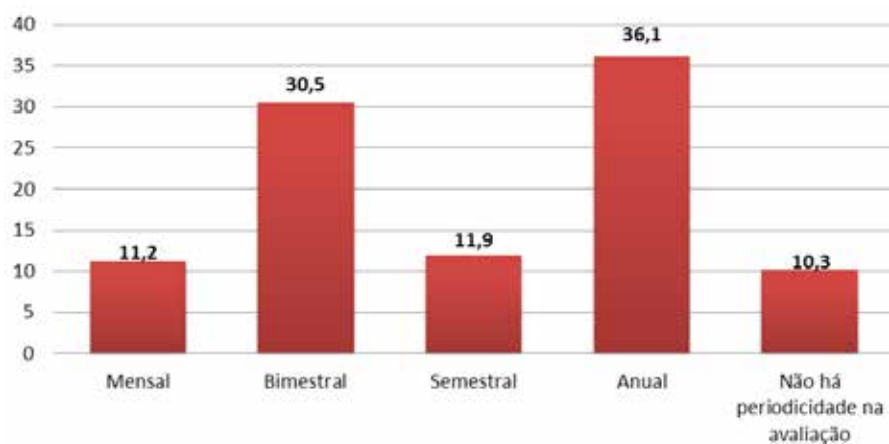
Os gestores também foram interrogados sobre a forma como é avaliada a implementação do currículo. Para 88,2% dos gestores, é durante as reuniões pedagógicas que ocorre tal avaliação, principalmente. Apenas 7,6% afirmam utilizar as reuniões de colegiado para fazer tal avaliação; 3,4% informam ser os conselhos de classe o momento principal da avaliação da implementação do currículo escolar; e menos de 1% utilizam as reuniões com os pais como principal oportunidade.

PRINCIPAL ESPAÇO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO



Outro fator importante sobre a avaliação da implementação do currículo escolar é a intensidade do seu monitoramento. Os gestores foram questionados a respeito da frequência com que a avaliação de implementação do currículo ocorre. A maior parte deles, 36,1%, respondeu que essa avaliação se dá anualmente, apenas; e 30,5% informaram que, em suas instituições, essa avaliação acontece bimestralmente. A frequência mensal foi respondida por 11,2% dos gestores; e 11,9% deles dizem realizar essa avaliação semestralmente. Apenas 10,3% informam não realizar com periodicidade sistemática essa avaliação.

FREQUÊNCIA DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO



A maioria dos gestores (44,8%) diz que seu conhecimento sobre a legislação que rege o financiamento da educação é adequado, atualizado e acompanha as mudanças; no entanto outra proporção também tão grande quanto essa (43,8%) considera que seu conhecimento a esse respeito é médio, sabendo e lendo a respeito, mas com muitas dúvidas. Cerca de 6% deles diz que conhece pouco, lendo apenas parcialmente alguns artigos sobre tal legislação; e outros 5,5% afirmam que não têm acesso nem leram a legislação, considerando seu conhecimento insuficiente.

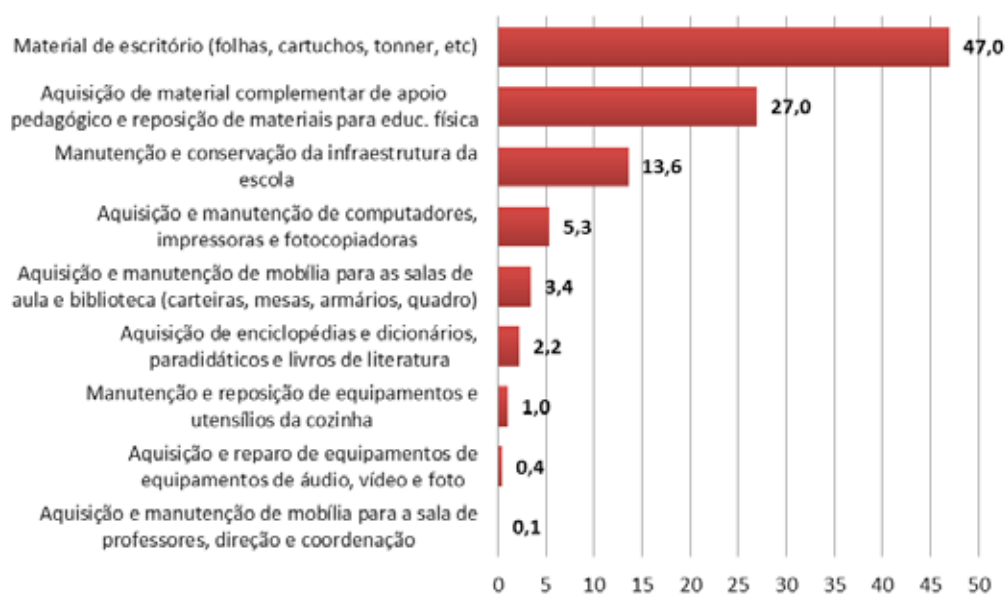
NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A LEGISLAÇÃO QUE REGE O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, SEGUNDO AUTOAVALIAÇÃO DO GESTOR



A maior parte dos gestores (47%) informa que a principal despesa para onde se destinam os recursos diretamente recebidos na escola através dos programas de apoio financeiro é material de escritório. Para 27% deles, a principal despesa é com aquisição de material complementar de apoio pedagógico e reposição de materiais para educação física. Do total, 13,6% atribuem à manutenção e conservação da infraestrutura da escola a maior despesa de suas instituições. Apenas 5,3% associam à aquisição e manutenção de computadores, impressoras e fotocopadoras a maior

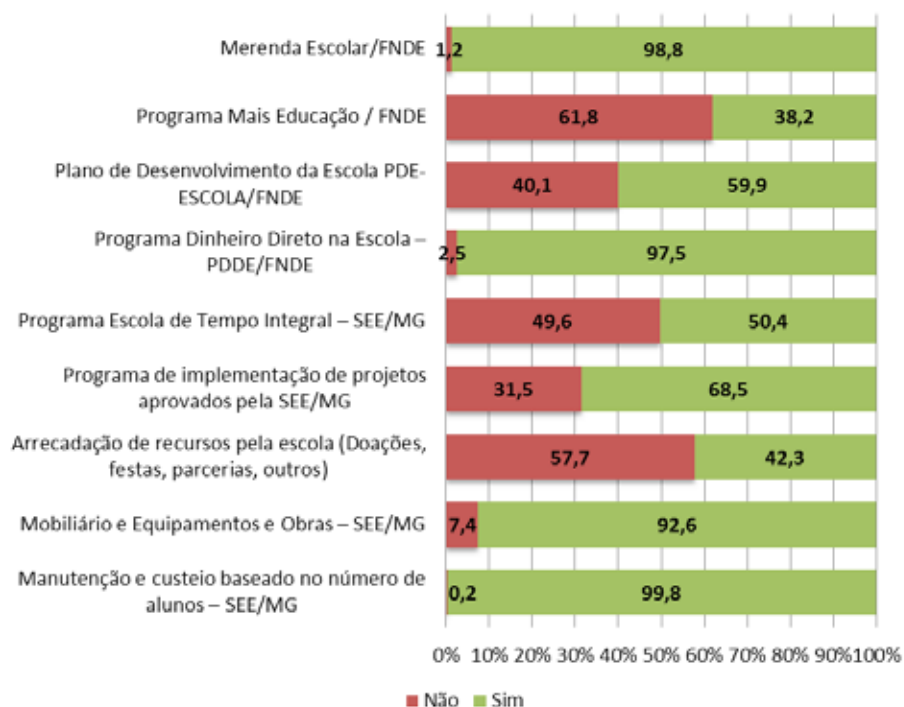
parte das suas despesas; enquanto 3,4% dizem ser a aquisição e manutenção de mobília para as salas de aula e biblioteca (carteiras, mesas, armários e quadros). A aquisição de enciclopédias, dicionários, paradidáticos e livros de literatura é a principal despesa apenas para 2,2% dos gestores. As demais opções somam menos que 2%.

DESPESAS COM QUE OS GESTORES MAIS GASTAM OS RECURSOS RECEBIDOS DIRETAMENTE NA ESCOLA POR MEIO DOS PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO



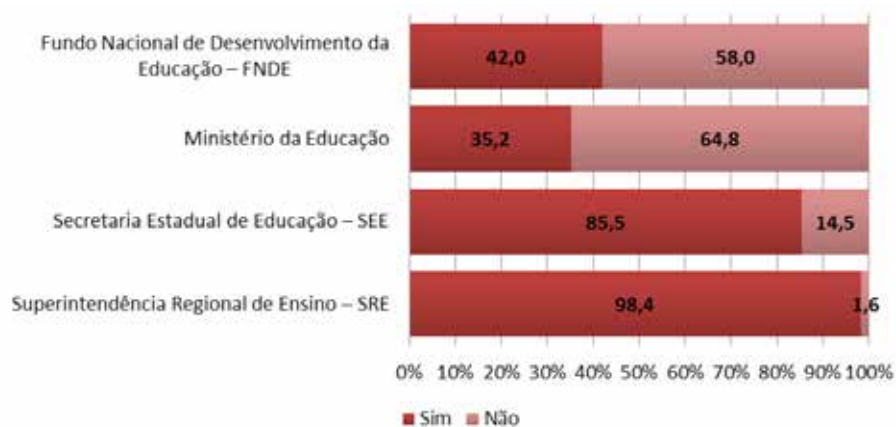
Segundo nos informam os gestores, os programas que atuam como fonte de recursos financeiros para suas instituições são: a manutenção e custeio baseados no número de alunos – SEE/MG (99,8%), merenda escolar / FNDE (98,8%), o programa dinheiro direto na escola PDE-ESCOLA/FNDE (97,5%) e os recursos advindos do mobiliário e equipamentos e obras – SEE/MG.

PROGRAMAS QUE DESTINAM RECURSOS FINANCEIROS PARA A ESCOLA

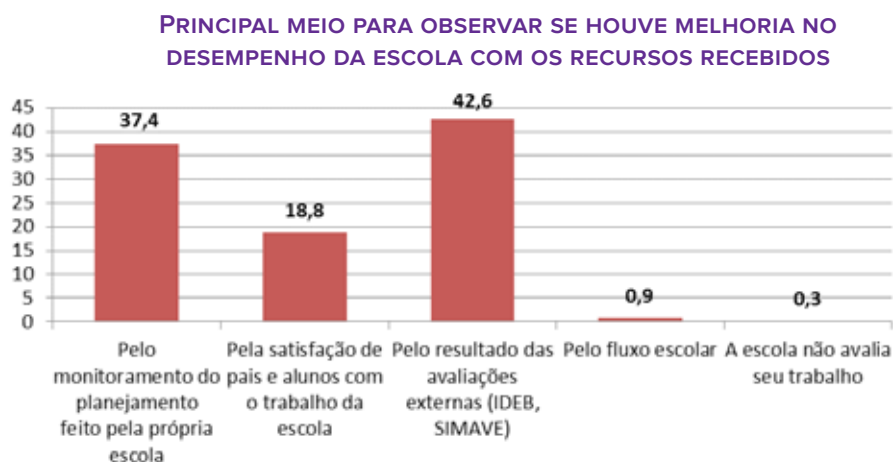


A Superintendência Regional de Ensino figura como o órgão mais citado como apoio técnico para os programas implementados, segundo 98,4% dos gestores. Em segundo lugar aparece a Secretaria de Educação do Estado, com 85,5%. O Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação aparecem com as menores frequências.

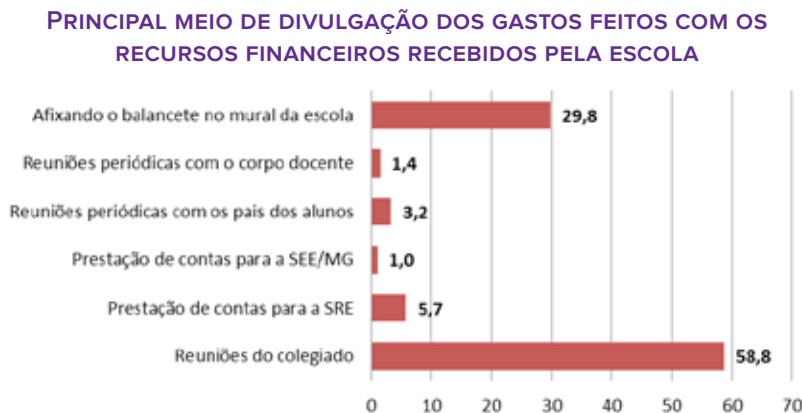
ÓRGÃOS QUE FORNECEM APOIO TÉCNICO PARA A REALIZAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E OUTROS PROGRAMAS



A maior parte dos gestores (42,6%) realiza o monitoramento da melhoria no desempenho das escolas através da utilização dos recursos aplicados a partir dos resultados escolares verificados nas avaliações externas (IDEB, SIMAVE). Outros 37,4% dizem utilizar o próprio planejamento como forma de monitorar o retorno das aplicações desses recursos; outros 18,8% realizam tal monitoramento através da satisfação de pais e alunos com o trabalho da escola. Pouco mais de 1% utilizam o fluxo escolar, ou não avaliam de modo algum o trabalho realizado com tais investimentos.



Como forma de *accountability*, a principal forma de divulgação dos gastos feitos com os recursos financeiros recebidos pela escola são as reuniões do colegiado, de acordo com 58,8% dos gestores do sistema estadual que responderam a essa questão. Afixar o balancete no mural da escola é a principal forma de divulgação para quase 30% desses gestores, a prestação de contas para a SRE é a principal forma para cerca de 6% dos gestores. Demais formas somam menos de 6%.







SÍNTESE DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS

O questionário socioeconômico dos docentes e gestores utilizado como instrumento de obtenção de informações para a avaliação do Proeb 2012 incluiu uma grande quantidade de questões sobre temas administrativos e pedagógicos importantes para o funcionamento e o desempenho das instituições escolares. Observadas individualmente, essas questões abordam uma pequena fração da realidade escolar e traduzem detalhes do trabalho realizado nas escolas, e da qualidade de seu ambiente de ensino. No entanto, em conjunto, as respostas a vários questionamentos integram amplas dimensões relevantes para a administração das escolas.

Esperamos que essas grandes dimensões estejam relacionadas com a noção de eficácia escolar: instituições que, por sua forma de gerir e trabalhar recursos, conseguem converter tais elementos em um melhor resultado para o agregado de seus alunos. Utilizamos tais questões para identificar diferenças entre as diversas instituições avaliadas pelo Proeb 2012, em busca da associação entre dimensões administrativas e pedagógicas e o desempenho das escolas em que se realiza o Proalfa, que avalia a alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A construção e os resultados desse esforço de compreensão sobre o sistema de ensino no estado de Minas Gerais serão detalhados nos tópicos a seguir.

Percepção dos docentes

Com uma bateria de questões aplicadas aos docentes através do questionário contextual foram construídos cinco índices:

- Um índice de percepção positiva da escola em que trabalha, que inclui a percepção dos docentes sobre aspectos de cuidado, organização, beleza, sensação de acolhimento, bem estar, atenção ao aluno e tranquilidade no ambiente escolar.

- Um índice de percepção dos docentes sobre a maioria de seus alunos, que inclui sua avaliação sobre o interesse e participação; respeito aos professores e silêncio e organização em sala de aula.
- Um índice de percepção dos docentes sobre a presença dos pais nas reuniões e eventos da escola, sobre seu contato com os pais para informar a respeito do desempenho de seus filhos, e sobre o apoio da comunidade para as atividades importantes para os alunos promovidas pela escola.
- Um índice sobre práticas pedagógicas positivas, em que o professor reporta atitudes como planejamento de aulas, atingir metas de ensino, habilidade no manejo das turmas, preparo para ensinar os conteúdos, hábito de estudar e atualizar-se, comprometimento com o aprendizado dos alunos, hábito de passar e corrigir deveres de casa e uso de recursos de mídia para ensinar (filmes, fotos, computadores).
- Um índice sobre a satisfação profissional do docente, que inclui sua percepção de satisfação com a atividade de professor, valorização de seu trabalho na escola, autoavaliação de seu desempenho, realização pessoal e capacidade de contribuir para os resultados da escola.

Para o questionário dos docentes, todas as questões utilizadas na construção de cada um dos índices citados acima incluíam como opção de resposta uma escala de concordância, que foi convertida em pontuação (invertida, quando necessário) para expressar em valor ascendente o sentido positivo das dimensões que pretendemos abordar. Em outras palavras, quanto maior a pontuação no indicador, melhor a condição da dimensão analisada na escola em questão.

A construção dos índices envolveu basicamente dois procedimentos estatísticos: verificação da correlação entre as variáveis e da confiabilidade em sua variância compartilhada; e síntese da variância em apenas uma variável, através da técnica de análise fatorial exploratória dos componentes principais. Todos os índices apresentaram indicadores estatísticos acima do recomendado.

Após a criação, esses índices foram recodificados para variar em uma amplitude entre 1 e 10 pontos, para uma compreensão mais fácil e intuitiva de sua variação. Essa distribuição pode ser observada na tabela a seguir:

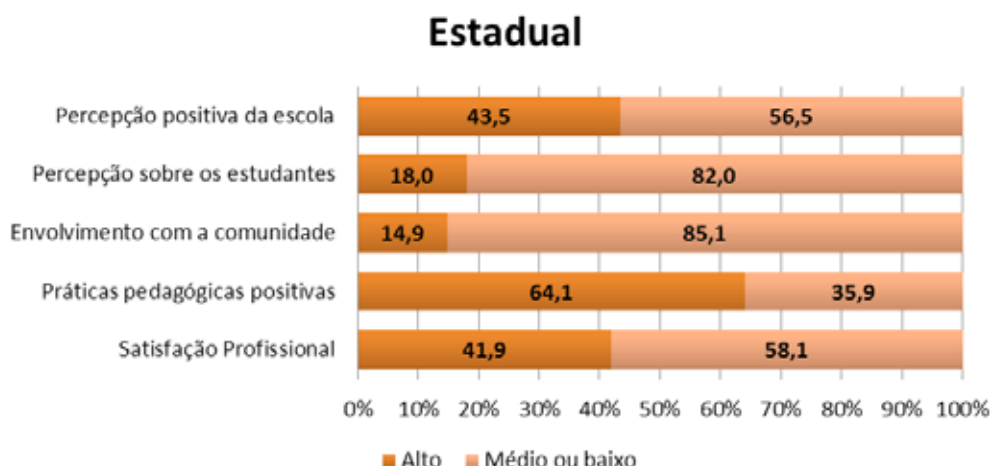
DESCRIÇÃO DOS ÍNDICES ELABORADOS COM O QUESTIONÁRIO DE PROFESSORES

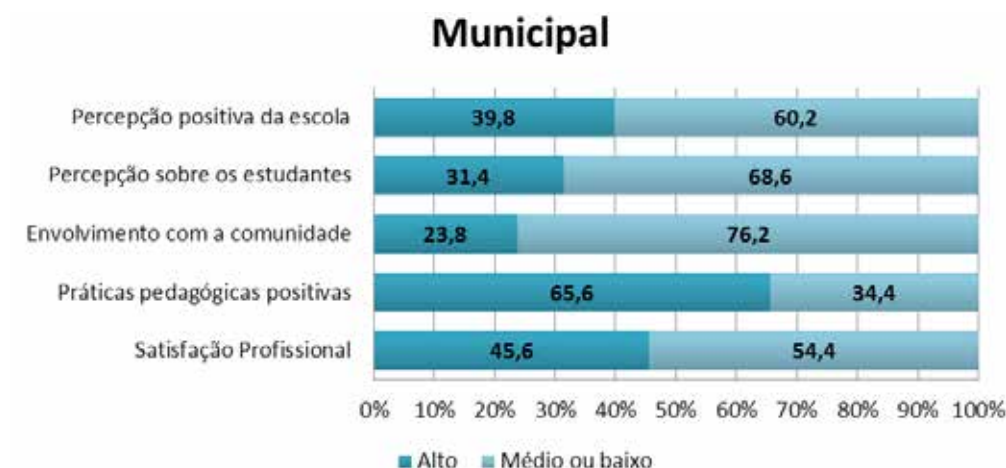
	Nº DE CASOS	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
<i>Percepção positiva da escola</i>	23261	1	10	7,8	1,48
<i>Percepção sobre os alunos</i>	23342	1	10	7,0	1,44
<i>Envolvimento com a comunidade</i>	23361	1	10	6,4	1,62
<i>Práticas pedagógicas positivas</i>	23061	1	10	8,4	1,08
<i>Satisfação Profissional</i>	23203	1	10	8,0	1,13

Podemos observar, na distribuição da tabela acima, que os índices apresentam uma grande concentração de seus valores na parte superior. Isso nos indica que os docentes tendem a valorizar suas percepções positivas a respeito de tais dimensões. Esse fato reduz muito a variação dos índices e nos fez optar por uma categorização bastante simples das variáveis acima. Aquelas instituições que apresentaram pontuação até o valor 8 foram classificadas na categoria “*Médio ou baixo*” do respectivo índice, as demais – acima desse valor – foram classificadas como “*alto*” para o índice considerado.

A percepção dos docentes das distintas redes de ensino não varia tanto no que se refere às dimensões captadas pelos índices criados. A maior variação diz respeito à percepção sobre os alunos e o envolvimento com a comunidade. Acerca dessas duas dimensões, a percepção dos docentes da rede municipal parece ser mais positiva se comparada à percepção dos professores da rede estadual. Apenas para a percepção positiva da escola a rede estadual apresenta um resultado mais favorável que a rede municipal.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL A PARTIR DAS CATEGORIAS CRIADAS PARA OS ÍNDICES





Percepção dos gestores

O questionário socioeconômico do Proeb 2012 para os gestores apresentou uma bateria de questões mais complexas do que a observada para os docentes. Apesar disso, grande parte das questões se referia a aspectos de percepção sobre a infraestrutura e sua utilização, atuação docente, envolvimento com a comunidade e satisfação profissional dos gestores. Ao todo, foram criados 8 índices:

- *Condições de infraestrutura geral*: inclui um conjunto de 42 questões relacionadas à infraestrutura física da escola, à presença de possíveis problemas nessa infraestrutura e à quantidade de computadores disponíveis para alunos e docentes.
- *Utilização da infraestrutura geral*: envolve um conjunto de 14 questões sobre presença de itens associados ao funcionamento administrativo, como computadores, TV, data-show, etc. e suas condições de uso (em funcionamento, se eram utilizados, e em alguns casos com que frequência eram utilizados).
- *Condição e utilização de recursos didático-pedagógicos*: construído a partir de 8 questões sobre a presença e o funcionamento de aspectos intimamente associados a melhores práticas pedagógicas (biblioteca, sala multimeios/vídeo, laboratórios, brinquedoteca, e quadra).
- *Utilização da biblioteca e do laboratório de informática*: 16 questões compõem esse índice, que trata da utilização da biblioteca por alunos e professores, da presença do laboratório de informática, da disponibilidade de internet nesse e da

sua livre utilização por alunos e docentes, inclusive para as atividades de ensino, abrangendo um ou mais turnos na escola.

- *Atuação docente*: esse índice trata de 6 questões a respeito da percepção do gestor sobre assiduidade, rotatividade, motivação, capacitação, comprometimento e domínio de conteúdo dos docentes que trabalham na instituição.
- *Envolvimento com a comunidade*: índice que sintetiza a percepção do gestor sobre o envolvimento dos pais dos alunos com a escola e o desempenho de seus filhos.
- *Problemas externos associados à escola*: reúne 6 questões relacionadas à ocorrência de problemas externos que afetam de algum modo a administração escolar, como violência, uso de drogas e gravidez na adolescência.
- *Satisfação profissional*: 4 questões relacionadas à satisfação do gestor com seu trabalho e sua escola constituem esse índice.

Para o questionário dos gestores, apesar das opções de resposta variarem em função da grande quantidade de questões, todas foram convertidas em uma pontuação (invertida, quando necessário) para expressar em valor ascendente o sentido positivo dos temas de interesse, à semelhança do procedimento adotado para o questionário dos docentes. Em outras palavras, quanto maior a pontuação no indicador, melhor a condição da dimensão analisada na escola em questão.

A construção dos índices também obedeceu aos mesmos procedimentos estatísticos: verificação da correlação entre as variáveis e da confiabilidade em sua variância compartilhada; e síntese da variância em apenas uma variável, através da técnica de análise fatorial exploratória dos componentes principais. Todos os índices apresentaram indicadores estatísticos acima do recomendado.

Mantivemos a mesma recodificação, entre 1 e 10 pontos, para uma compreensão mais fácil e intuitiva da variação de todos os índices criados a partir da percepção dos gestores. Podemos observar essa distribuição na tabela a seguir:

DESCRIÇÃO DOS ÍNDICES ELABORADOS COM O QUESTIONÁRIO DE GESTORES

	Nº DE CASOS	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
<i>Condições de infraestrutura geral</i>	7151	1	10	7,3	1,70
<i>Utilização de infraestrutura geral</i>	7331	1	10	6,4	2,66
<i>Condições e Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos</i>	7543	1	10	2,0	1,03
<i>Utilização da Biblioteca e Laboratório de Informática</i>	5009	1	10	3,6	2,23
<i>Atuação docente</i>	7368	1	10	7,2	1,63
<i>Envolvimento com a comunidade</i>	7530	1	10	6,7	1,46
<i>Problemas externos</i>	3705	1	10	7,8	2,00
<i>Satisfação profissional</i>	7451	1	10	8,2	1,46

Podemos observar, na distribuição da tabela acima, que os índices apresentam uma grande variação em relação a seus valores. Embora a maioria deles possua uma média próxima a 8 pontos, os índices de condições e utilização de recursos didáticos pedagógicos, e de utilização da biblioteca e laboratório de informática estão bem abaixo desse valor. Isso nos indica que, para esses últimos, as condições ideais de utilização desses aspectos provavelmente é rara – pelo menos, segundo nos informa a perspectiva dos gestores. Essa maior variação nos índices nos permitiu uma categorização maior das variáveis acima. As instituições foram classificadas da seguinte maneira: quando a pontuação chegava apenas a 2,5 em algum dos índices, indicamos como “ *muito baixo*”; para pontuações entre 2,5 e 5,0 a categoria foi chamada de “*baixo*”; entre 5,0 e 7,5 pontos, chamamos de “*alto*” e, acima de 7,5 pontos, classificamos as instituições em “*muito alto*”.

A percepção dos gestores das distintas redes de ensino não varia tanto no que se refere às dimensões da satisfação profissional, envolvimento com a comunidade, atuação docente e condições/utilização de recursos didático-pedagógicos, captadas pelos índices criados. A maior variação diz respeito aos problemas externos e à utilização da infraestrutura geral. Acerca dessas duas dimensões, a percepção dos gestores da rede municipal está distribuída de forma mais balanceada entre as categorias do índice de utilização da infraestrutura geral se comparada à percepção dos gestores da rede estadual; essa relação se inverte quando considerado o índice que trata dos problemas externos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL A PARTIR DAS CATEGORIAS CRIADAS PARA OS ÍNDICES





REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS ESCOLARES

Grupos de Referência para a Gestão Escolar

Com base em informações obtidas através de questionários de alunos, professores e gestores, além de estatísticas do Censo Escolar, as escolas da rede estadual avaliadas pelo Proeb 2012 foram agrupadas em função de algumas características comuns. Os grupos de comparação criados por esta análise são uma tentativa de estabelecer referências para a gestão escolar onde, a partir de informações coletadas pela avaliação, possamos auxiliar a atuação de gestores na promoção de ambientes favoráveis ao ensino e aprendizado dentro de suas respectivas instituições.

Ao direcionar comparações entre escolas a partir uma seleção de alguns elementos, tanto internos quanto externos à escola, esta análise possibilita que gestores, e demais indivíduos envolvidos, reflitam sobre sua realidade e especificidades de seu contexto através do contraste com outras escolas que lidam com desafios e problemas similares. Dessa forma, avançamos para além da simples hierarquização de escolas de acordo com o desempenho de seus alunos, e da crítica de práticas escolares já decorridas, para produzir análises e informações que contribuam para a formulação de futuras ações e novas práticas que resultem em avanços para a qualidade e equidade do ensino ofertado.

Por que o foco na gestão escolar?

A importância da gestão e o papel dos gestores, em especial o diretor, são reconhecidos não só pela Constituição, mas também pela literatura e pesquisa educacional. Apesar da ênfase que geralmente é dada ao professor e suas práticas em sala de aula, não há nenhum estudo hoje sobre qualidade do ensino ofertado que não inclua variáveis

sobre a gestão escolar. Contudo, a gestão da escola vai muito além da administração do seu espaço e recursos e, a despeito de sua importância, há poucos estudos no Brasil sobre sua real função e fatores que influenciam a qualidade desta gestão.

Para poder gerir uma escola, tanto o diretor, quanto o vice-diretor e coordenadores precisam aliar diferentes tipos de competências. Conhecimentos e habilidades em gestão são necessários, mas a capacidade de promover um bom relacionamento interpessoal com a comunidade interna e de ganhar a confiança e atrair a comunidade externa também são importantes para uma boa gestão escolar. Ligada a uma liderança positiva, portanto, está a noção de que o gestor deve ter uma visão sistêmica da escola, sendo capaz de integrar as várias partes e atividades que envolvem o gerenciamento de uma unidade escolar.

Não há um claro consenso sobre que fatores afetam a gestão, e nem evidências suficientes para dimensionar seu impacto. Além disso, cabe ressaltar que, apesar da influência de diferentes fatores sobre a gestão escolar, esta influência não é, necessariamente, uma relação causal. O tamanho da escola certamente impacta a sua gestão administrativa e financeira, mas isso não significa que escolas maiores sempre terão uma gestão pior. No entanto, tendo em vista a complexidade da gestão escolar, desde as diferentes formas de gestão existentes até as especificidades locais – como o perfil do público atendido e expectativas da comunidade –, o exercício analítico proposto aqui é bastante útil.

Fatores considerados para a composição dos grupos

Considerando pressupostos teóricos e limitações para coleta de informações sobre a rede de ensino, as escolas avaliadas pelo Proeb 2012 foram agrupadas de acordo com as seguintes características:



**QUADRO 1: FATORES ANALISADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO
DE GRUPOS DE REFERÊNCIA PARA A GESTÃO**

FATORES	DESCRIÇÃO	ESCALA
Infraestrutura Básica	A infraestrutura das escolas foi analisada em relação à presença de elementos considerados mínimos e necessários para o bom funcionamento de uma unidade escolar: abastecimento público de água, energia elétrica, e esgoto sanitário, existência de cozinha sanitária dentro do prédio da escola, aparelho de TV em cores, e aparelho de DVD. Apenas escolas com todos os elementos presentes foram analisadas como tendo uma estrutura básica.	0 - escolas sem infraestrutura básica e; 1 – escolas com infraestrutura básica.
Práticas de ensino e clima escolar	Ao total, foram analisados 10 indicadores que reúnem respostas de diretores, professores e alunos sobre suas percepções acerca de sua escola. Estas percepções são utilizadas como indícios de práticas escolares exercidas cotidianamente e o clima da escola, tendo em vista critérios de uma escola eficaz e de uma gestão escolar democrática e autônoma. Estes indicadores refletem em grande parte ações internas à escola que são importantes para a superação de obstáculos e desafios proporcionados pelo contexto da escola.	Escala de 1 a 10
Grau de complexidade da escola	Este fator leva em consideração as diferentes modalidades de ensino ofertadas pela rede, conferindo uma pontuação para as escolas de acordo com a quantidade de modalidades e etapas ofertadas. Foram consideradas diferentes modalidades e segmentos de ensino, como EJA, Ensino Médio Regular, Profissional e/ ou Integral, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, Educação especial, atividades complementares de contra-turno, etc.	Escala de 1 a 10
Taxa de abandono dos alunos	Também foram levadas em consideração as taxas de abandono das escolas, aferidas pelo Censo Escolar, como um indicativo do perfil dos alunos e de atitudes/comportamentos da família de alunos em relação à escola e a educação de seus filhos. Apesar de também ser influenciada pela política da escola, grandes diferenças entre taxas de abandono também são indicativos da percepção da comunidade sobre a escola e a importância do que ela tem a oferecer.	Percentual de 0% a 100%
Tamanho da escola	O tamanho da escola foi aferido pelo total de alunos matriculados na instituição. Como o tamanho das escolas varia muito entre si, este foi um importante fator a ser considerado. O tamanho da escola não é, necessariamente, um fator determinante para o sucesso ou não da gestão escolar, mas diferentes tamanhos de escola certamente proporcionaram desafios diferentes às escolas.	Valores absolutos de matrículas.
Índice socioeconômico dos alunos	Este indicador fornece uma medida comparativa para as condições de vida dos alunos avaliados, considerando não só aspectos econômicos, mas também alguns aspectos sociais e culturais. Dessa forma, apesar da medida oferecida não fazer alusão a classes sociais ou captar faixas salariais específicas, ela fornece uma rica medida de controle para fatores externos classicamente associados ao desempenho escolar e que, obviamente, também propõem diferentes desafios à gestão escolar.	Escala de 1 a 10

Cada grupo de referência criado a partir das considerações destes fatores possui, obviamente, um perfil diferente. Logo, a influência dos fatores analisados na organização dos grupos também variou entre si. Enquanto que um grupo, por exemplo, foi definido pela ausência de condições básicas de infraestrutura, outro foi identificado a partir do tamanho e complexidade de suas escolas. A quantidade de grupos de referência

criados por esta análise varia em função do arranjo de fatores entre as escolas avaliadas – quanto mais complexa e diversificada for a rede de ensino, maior o número potencial de grupos a serem criados. Entretanto, podemos influenciar essa quantidade, de tal modo a não permitir que sejam menos que três grupos (dado que sabemos que as escolas são demasiadamente complexas para se dividirem em simplesmente “dois lados”) ou mais que seis grupos (número que excederia a parcimônia e a utilidade analítica).

Cabe ressaltar que sempre há a possibilidade de uma escola ser alocada em um grupo com o qual ela de fato não é compatível, um risco que quase toda análise corre. No entanto, o método proposto é bastante seguro e fornece informações sobre características da escola que são importantes para a realização de considerações a respeito da gestão escolar. Apesar das unidades escolares dentro de cada grupo de comparação não serem idênticas entre si, a identificação de diferentes perfis de escola, e seus aspectos mais marcantes, são um importante subsídio para a formulação de futuras políticas públicas e implementação de novas ações dentro da escola. Além de possibilitar políticas mais específicas ao contexto de cada escola, é uma forma de buscar soluções para problemas que podem ser comuns entre escolas de diferentes municípios e regiões.

Os Grupos de Referência elaborados para o Proeb 2012

• Grupo 1: Escolas de infraestrutura insuficiente, menor porte, e baixo ISE dos alunos

O 1º grupo de referência reúne 2.557 (26,3%) escolas do sistema público (estadual e municipal) de Minas Gerais, de um total de 9.716 analisadas. As escolas presentes neste grupo se diferenciam principalmente em função da ausência de pelo menos um dos itens considerados mínimos para a infraestrutura das escolas. Apenas no grupo um encontramos escolas com infraestrutura insuficiente. Em segundo lugar, sua característica mais marcante é um número total de matrículas reduzido em relação às demais escolas avaliadas: em média, aproximadamente 220 alunos por escola. Outro traço diferencial desse grupo em relação aos demais seria uma pontuação média para o ISE menor em relação aos demais. Enquanto esse grupo apresenta uma pontuação média de 5,1 pontos, os demais esboçam 5,9 e 6,0 pontos.

Em relação ao grau de complexidade, as escolas do grupo um são semelhantes às do grupo três por apresentar uma menor pontuação quando comparadas às do grupo dois: as escolas do grupo um possuem, em média, pontuação de 2,7 para o índice de complexidade. O mesmo ocorre com o percentual da taxa de abandono: as escolas no grupo um apresentam uma média de 2,2%, apenas um pouco superior à média apresentada pelo grupo três, mas consideravelmente abaixo em relação ao grupo dois. Já o índice de práticas de ensino e clima escolar apresenta o padrão contrário: os grupos um e três são semelhantes por apresentarem uma pontuação maior em relação ao grupo dois. O grupo número um apresenta uma média de 6,0 pontos nesse índice.

**QUADRO 2: INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO DE REFERÊNCIA
E A INFLUÊNCIA DE FATORES NA SUA DEFINIÇÃO**

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES		
<i>Tamanho da escola</i>	2	220,8	4,0	a	494,4
<i>Grau de complexidade</i>	4	2,7	1,0	a	4,4
<i>Taxa de abandono dos alunos</i>	5	2,2%	0,0%	a	5,8%
<i>Práticas de ensino e clima escolar</i>	6	6,0	4,8	a	7,2
<i>Índice socioeconômico dos alunos</i>	3	5,1	4,2	a	5,9
<i>Infraestrutura básica</i>	1	0,0	0,0	a	0,0

• Grupo 2: Escolas maior porte, maior complexidade, maior taxa de abandono, e pior clima

O 2º grupo de referência engloba 1.562 (16,1%) escolas da rede pública cuja principal característica de diferenciação dos demais grupos é uma maior média na taxa de matrículas: 1.052,2 alunos por escola. Em segundo lugar, esse grupo é marcado por um alto grau de complexidade: em média, 5,2 pontos para esse índice. Também em relação à média da taxa de abandono o grupo dois se distancia dos grupos um e três. Com uma média de 7,3%, as escolas do grupo dois parecem enfrentar essa dificuldade com seu público. O índice de práticas de ensino e clima escolar para as escolas do grupo dois apresenta uma média de 5,4 pontos, a mais baixa para os três grupos formados em nossa análise, e ligeiramente diferente dos demais grupos. Com relação ao índice socioeconômico dos alunos, a média do grupo dois é semelhante à do grupo três, contrastando ambos em relação ao grupo um: as escolas do grupo dois apresentam uma média de 5,9 pontos no ISE de seus alunos.

Por fim, o indicador de infraestrutura do grupo dois nos informa que todas as escolas do grupo apresentaram condições suficientes.

**QUADRO 3: INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO DE REFERÊNCIA
E A INFLUÊNCIA DE FATORES NA SUA DEFINIÇÃO**

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES		
<i>Tamanho da escola</i>	1	1052,5	588,8	a	1516,2
<i>Grau de complexidade</i>	2	5,2	3,6	a	6,8
<i>Taxa de abandono dos alunos</i>	3	7,3%	1,8%	a	12,8%
<i>Práticas de ensino e clima escolar</i>	4	5,4	4,4	a	6,3
<i>Índice socioeconômico dos alunos</i>	5	5,9	5,3	a	6,5
<i>Infraestrutura básica</i>	6	1,0	1,0	a	1,0

• Grupo 3: Escolas com menor taxa de abandono, maior ISE médio, e melhor clima escolar

O 3º grupo de referência inclui 2.990 (30,8%) escolas da rede pública. Destacadamente, esse grupo de escolas se diferencia pela reduzida média em sua taxa de abandono dos alunos: 1,2%, a menor dentre todos os grupos. O índice socioeconômico médio dessas escolas é o segundo fator mais importante para diferenciá-lo dos demais: as escolas do grupo três apresentam a maior média para esse índice: 6,0 pontos (muito semelhante à mesma média para o grupo dois). A média para o índice de complexidade também é muito semelhante à do grupo um: 3,0 pontos para as escolas dentro desse grupo, representando uma baixa complexidade administrativa em relação às escolas do grupo dois. O grupo três agrupa o conjunto de escolas que melhor descreve boas condições nas práticas de ensino e no clima escolar: 6,2 pontos, em média, para o índice; a maior média dentre os grupos. A taxa de matrículas para as escolas do grupo três é, em média, de 453,6 alunos por instituição. Essa média localiza esse grupo entre o grupo um e o grupo dois, no entanto, com maior semelhança às escolas do grupo um. E todas as escolas do grupo três também satisfazem às condições mínimas exigidas para as escolas com infraestrutura suficiente.

De uma maneira geral, podemos observar que esse grupo é muito semelhante ao grupo um em diversas dimensões: clima, matrículas, complexidade e taxa de abandono. Suas diferenças dizem respeito, principalmente à existência de infraestrutura básica neste grupo e índice socioeconômico superior de seus alunos.



**QUADRO 4: INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO DE REFERÊNCIA
E A INFLUÊNCIA DE FATORES NA SUA DEFINIÇÃO**

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES		
<i>Tamanho da escola</i>	5	453,6	191,3	a	716,0
<i>Grau de complexidade</i>	3	3,0	1,6	a	4,3
<i>Taxa de abandono dos alunos</i>	1	1,2	0,0	a	3,0
<i>Práticas de ensino e clima escolar</i>	4	6,2	5,1	a	7,3
<i>Índice socioeconômico dos alunos</i>	2	6,0	5,3	a	6,7
<i>Infraestrutura básica</i>	6	1,0	1,0	a	1,0

Escolas sem grupo de referência

É necessário ressaltar que há um grupo de 2.607 escolas, 26,8% do total analisado, cujas informações foram insuficientes para localizá-las em termos dos grupos de comparação. Isso aconteceu principalmente em função da ausência de informações contextuais para a elaboração dos índices de práticas de ensino e clima escolar. A desatenção e /ou o descaso com o devido preenchimento dos questionários socioeconômicos de alunos, gestores e professores pode prejudicar a qualidade das informações que sua escola tem disponível para a avaliação. Incentive todos os envolvidos a responder adequadamente aos instrumentos da avaliação!

QUADRO 5: INFORMAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS SEM UM GRUPO DE REFERÊNCIA

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES		
Tamanho da escola	-	152,0	2,0	a	457,7
Grau de complexidade	-	2,0	0,6	a	3,4
Taxa de abandono dos alunos	-	1,4	0,0	a	5,2
Práticas de ensino e clima escolar	-	5,8	4,6	a	6,9
Índice socioeconômico dos alunos	-	4,9	3,8	a	6,0
Infraestrutura básica	-	0,2	0,0	a	0,6



RESULTADOS DE DESEMPENHO POR GRUPO DE COMPARAÇÃO

Quando observamos os resultados de desempenho médio dos alunos segundo os três grupos de referência, é possível notar algumas tendências.

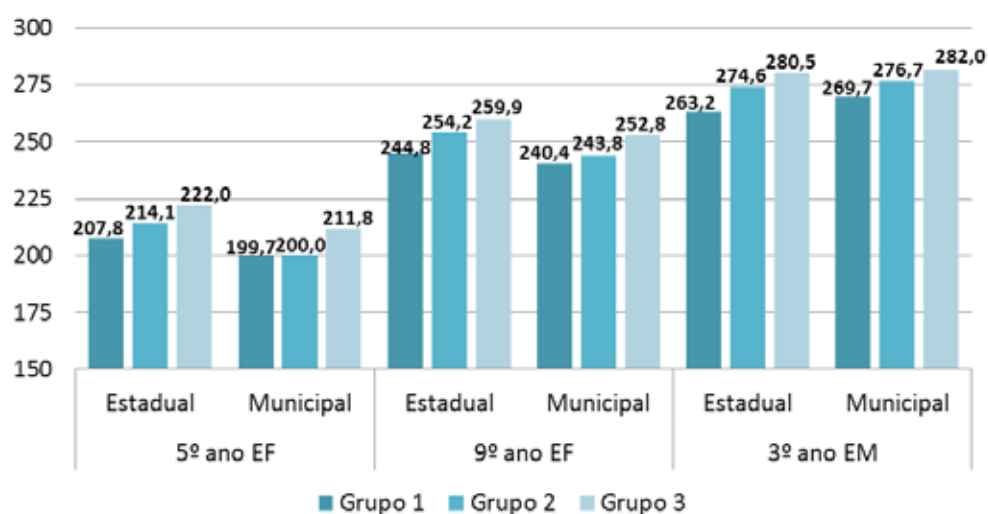
Em primeiro lugar, existe um padrão de diferença entre as médias de proficiências dos alunos quando calculadas pela inserção em escolas alocadas em diferentes grupos. Os alunos no grupo três tendem a esboçar médias superiores às dos alunos no grupo dois, que por sua vez também tendem a ser maiores em relação às médias observadas para os alunos no grupo um, para todos os anos/séries avaliadas, em ambas as redes em ambas as disciplinas avaliadas. Lembramos que o grupo um é marcado por reunir escolas com infraestrutura considerada insuficiente, menor porte e média mais baixa para o ISE dos alunos, o grupo dois agrega escolas maior porte, maior complexidade, maior taxa de abandono, e pior clima, e que o grupo três envolve as escolas com menor taxa de abandono, maior ISE médio, e melhor clima escolar. Comparadas essas características, os resultados parecem esperados.

Em segundo lugar, o sistema estadual aparece com médias de proficiência sistematicamente superiores em relação ao sistema municipal para quase todos os anos/séries avaliados e independentemente dos grupos de referência. Apenas no terceiro ano do Ensino Médio notamos médias de proficiência levemente superiores para as escolas na rede municipal, considerando a proficiência em Língua Portuguesa, e também uma indiferença para as médias de proficiência em Matemática em relação aos grupos de referência: na rede municipal, as médias de proficiência para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio parecem muito semelhantes para os três grupos. Esse nos parece ser um resultado muito interessante, pois representa que, no interior desse ano/série e dessa rede, os alunos das mais variadas características e as escolas das mais variadas características estão atingindo resultados semelhantes. Ao mesmo tempo, não podemos esquecer que se trata de uma fração menor do sistema, uma vez que o Ensino Médio é predominantemente administrado por escolas da rede estadual.

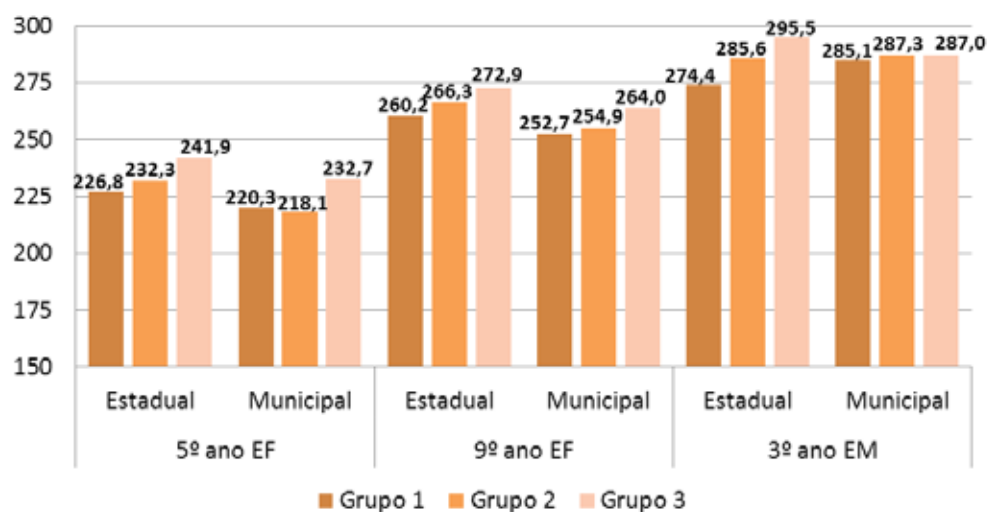


O desempenho dos alunos aferidos pelos testes do Proeb 2012 não foi um dos fatores considerados para a elaboração dos grupos de referência. Contudo, como a gestão escolar é importante componente para avanços na qualidade do ensino ofertado, espera-se que avanços conquistados nesta área se traduzam em resultados de desempenho cada vez melhores e mais equitativos. Dessa forma, a constatação do desempenho dos grupos de referência também se torna uma importante informação para o gestor, fornecendo subsídios para uma de suas principais funções: a gestão pedagógica.

MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS GRUPOS DE REFERÊNCIA



MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA PARA OS GRUPOS DE REFERÊNCIA





REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
JULIANA DIAS SOUZA DAMASCENO

RESPONSÁVEL PELO PROJETO GRÁFICO
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação.

SIMAVE/Proeb– 2012 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 4 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.

CANDIAN, Juliana Frizzoni; DULCI, João Assis; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e;

OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; PAULA, Túlio Silva de; REZENDE, Wagner Silveira. Conteúdo:

Revista Contextual.

ISSN 1983-0157

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

